

---

# Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal  
Produção Física  
Regional

**agosto 2017**

atualizado em 10/10/2017 às 09:00h

Presidente da República  
*Michel Miguel Elias Temer Lulia*

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão  
*Dyogo Henrique de Oliveira*

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE  
*Roberto Luís Olinto Ramos*

Diretor Executivo  
*Fernando J. Abrantes*

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
*Claudio Dutra Crespo*

Diretoria de Geociências  
*Wadiah João Scandar Neto*

Diretoria de Informática  
*José Sant'Anna Bevilaqua*

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
*David Wu Tai*

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
*Maysa Sacramento de Magalhães*

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Indústria  
*Flávio Renato Keim Magheli*

### **EQUIPE de ANÁLISE**

*André Luiz Oliveira Macedo*  
*Fernando Abritta Figueiredo*  
*Rodrigo Corrêa Lobo*  
*Victor Hugo Campos Reis Alves*

Ajuste Sazonal:

*Manoela Gonçalves Cabo da Silva*

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

## **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

### **Trabalho e rendimento**

Pesquisa mensal de emprego\*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

### **Agropecuária**

Estatística da produção agrícola \*\*

Estatística da produção pecuária \*\*

### **Indústria**

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário \*\*\*

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

### **Comércio**

Pesquisa mensal de comércio

### **Serviços**

Pesquisa mensal de serviços

### **Índices, preços e custos**

Índice de preços ao produtor – indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

### **Contas nacionais trimestrais**

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

\* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

\*\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta de Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

\*\*\* O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informações identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	6
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	38
Amazonas.....	39
Pará.....	40
Região Nordeste.....	41
Ceará.....	42
Pernambuco.....	43
Bahia.....	44
Minas Gerais.....	45
Espírito Santo.....	46
Rio de Janeiro.....	47
São Paulo.....	48
Paraná.....	49
Santa Catarina.....	50
Rio Grande do Sul.....	51
Mato Grosso .....	52
Goiás.....	53
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	54



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e de informantes são específicos para cada local que possui dados divulgados. O painel de produtos e de informantes acompanhado é uma amostra intencional obtida a partir das informações da Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) e da Pesquisa Industrial Anual - Produto (PIA-Produto) do ano de 2010 e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial. Para a indústria geral, segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam, aproximadamente, os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 53 produtos (83%), Pará, 32 produtos (92%), Região Nordeste, 207 produtos (76%); Ceará, 84 produtos (72%); Pernambuco, 90 produtos (69%); Bahia, 101 produtos (77%); Minas Gerais, 155 produtos (70%); Espírito Santo, 30 produtos (79%); Rio de Janeiro, 152 produtos (83%); São Paulo, 534 produtos (75%); Paraná, 199 produtos (69%); Santa Catarina, 172 produtos (59%); Rio Grande do Sul, 232 produtos (70%), Mato Grosso, 28 produtos (79%); e Goiás, 73 produtos (67%).

2 - O critério de seleção para as Unidades da Federação que possuem os seus dados divulgados foi o de incluir aqueles que responderam por pelo menos 1,0% do Valor da Transformação Industrial, tomando-se como referência o resultado da PIA-Empresa 2010, além da Região Nordeste.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial referente ao ano de 2010. Assim, os pesos atribuídos para as atividades e produtos estão baseados nas pesquisas anuais da indústria de 2010.

4 - A fórmula de cálculo, nos diversos níveis de agregação, baseiam-se em uma adaptação do índice de Laspeyres - base fixa em cadeia (com atualização de pesos). Assim, os índices são definidos como médias ponderadas de relativos de quantidades cujos pesos são definidos pelo valor de cada produto, estimado a partir das quantidades vigentes no mês de comparação (t-1) e dos preços do período base. Conseqüentemente, à medida que um produto apresenta variação de quantum superior à média dos seus congêneres cresce sua importância no seu respectivo segmento industrial de

origem. Analogamente, esses movimentos são observados em todos os níveis.

5 - São divulgados cinco tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2012);
- **ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR:** compara a produção do mês de referência do índice com a do mês imediatamente anterior. As séries são obtidas a partir do índice de base fixa mensal ajustado sazonalmente e são divulgadas somente para a indústria geral;
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

6 - Foi realizado o encadeamento das séries de Índices de Base Fixa, encerradas em fevereiro de 2014 (base média 2002 = 100), com a série que se iniciou em janeiro de 2012 (base 2012 = 100). A série encadeada tem como referência a média mensal de 2012 = 100 e não altera as séries dos índices anteriores a 2012 nas seguintes comparações: mês contra igual mês do ano anterior, acumulado no ano e acumulado nos últimos 12 meses. Vale destacar que, em termos regionais, o encadeamento foi realizado para as atividades em que houve uma relativa aderência entre as duas séries.

7 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de *outliers* e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 144 meses (janeiro de 2002 a dezembro de 2013) para a indústria geral de cada local, com exceção da de Mato Grosso, que por possuir apenas 24 meses de informações (de janeiro de

2012 a dezembro de 2013), não foi possível realizar o ajuste sazonal. Os modelos adotados nas séries da indústria geral de cada local são os seguintes:

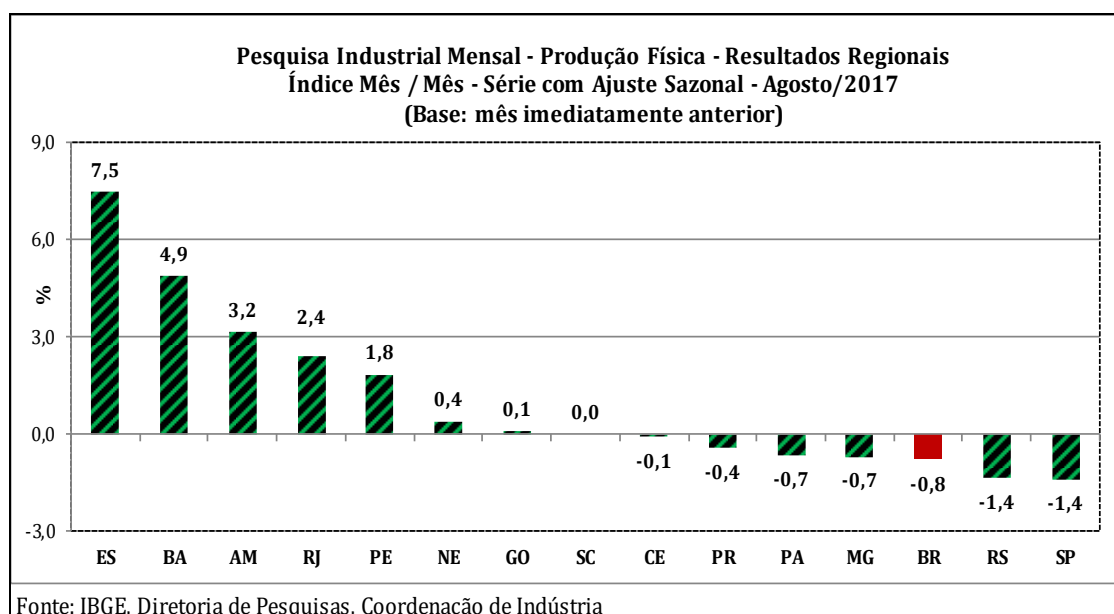
<b>LOCAL</b>	<b>DECOMPOSIÇÃO</b>	<b>MODELO ARIMA</b>	<b>REGRESSÃO (REGARIMA)</b>
<b>AM</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>PA</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval
<b>NE</b>	Aditiva	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>CE</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (8)
<b>PE</b>	Multiplicativa	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>BA</b>	Aditiva	(2 1 0) (0 1 2)	Carnaval TD
<b>MG</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
<b>ES</b>	Aditiva	(0 1 0) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>RJ</b>	Aditiva	(0 1 1) (0 1 1)	Carnaval TD
<b>SP</b>	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
<b>PR</b>	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>SC</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>RS</b>	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
<b>MT</b>	-	-	-
<b>GO</b>	Aditiva	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval Páscoa (15)
<b>BR</b>	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)

8 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa, sendo incorporadas revisões a partir de Janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

A metodologia da pesquisa será editada na Série Relatórios Metodológicos, que estará disponível, em sua forma eletrônica, em [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas\\_metodologicas.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas_metodologicas.shtm). Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 - 5º andar - CEP 20031-070 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

## Comentários

Na queda de 0,8% da produção industrial nacional na passagem de julho para agosto de 2017, série com ajuste sazonal, seis dos quatorze locais pesquisados mostraram taxas negativas, com destaque para os recuos mais intensos registrados por São Paulo (-1,4%) e Rio Grande do Sul (-1,4%). Com esses resultados, o primeiro local interrompeu quatro meses consecutivos de crescimento na produção, período em que acumulou ganho de 7,1%; e o segundo completou o terceiro mês seguido de queda, com perda acumulada de 4,5%. Minas Gerais (-0,7%), Pará (-0,7%), Paraná (-0,4%) e Ceará (-0,1%) assinalaram taxas negativas menos acentuadas do que a média nacional (-0,8%), enquanto Santa Catarina (0,0%) repetiu o patamar registrado no mês anterior. Por outro lado, Espírito Santo (7,5%) e Bahia (4,9%) apontaram os resultados positivos mais elevados nesse mês, com o primeiro voltando a crescer após acumular redução de 11,6% entre maio e julho; e o último marcando o segundo avanço consecutivo e acumulando expansão de 13,2%. Amazonas (3,2%), Rio de Janeiro (2,4%), Pernambuco (1,8%), Região Nordeste (0,4%) e Goiás (0,1%) completaram o conjunto de locais com índices positivos em agosto de 2017.

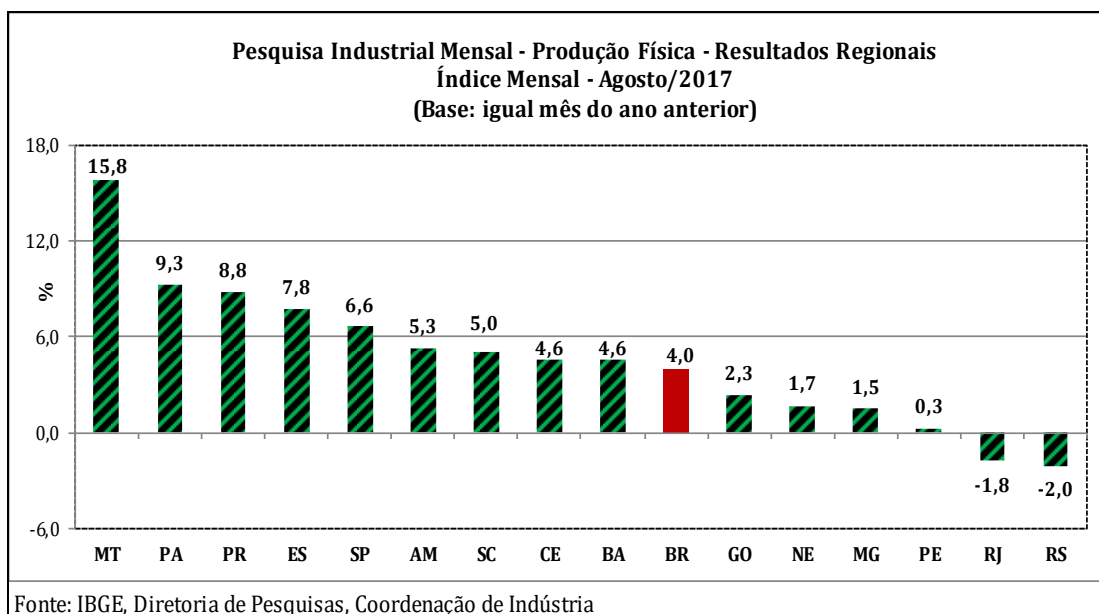


Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria mostrou variação nula (0,0%) no trimestre encerrado em agosto de 2017 frente ao nível do mês anterior, após acumular expansão de 1,8% em três meses consecutivos de taxas positivas. Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, nove locais

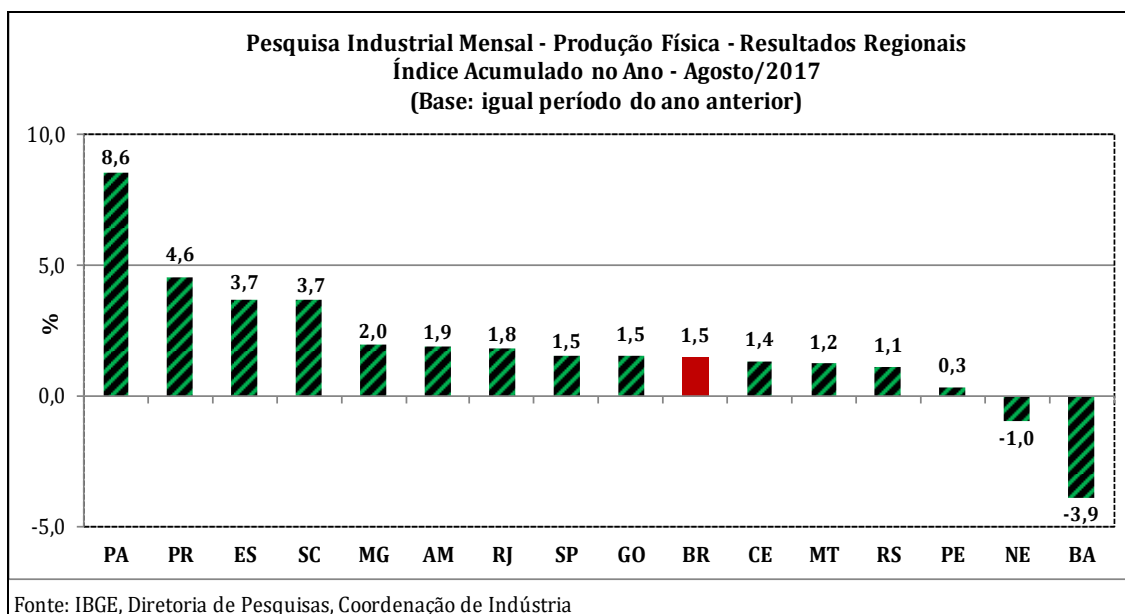


apontaram taxas positivas, com destaque para os avanços mais acentuados assinalados por Pernambuco (1,1%), Paraná (0,7%), Bahia (0,6%) e São Paulo (0,5%). Por outro lado, Rio Grande do Sul (-1,5%) e Espírito Santo (-1,1%) registraram as perdas mais elevadas em agosto de 2017.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou crescimento de 4,0% em agosto de 2017, com treze dos quinze locais pesquisados apontando resultados positivos. Nesse mês, Mato Grosso (15,8%) assinalou a expansão mais intensa, impulsionado, principalmente, pelo avanço observado no setor de produtos alimentícios (carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e óleo de soja em bruto). Pará (9,3%), Paraná (8,8%), Espírito Santo (7,8%), São Paulo (6,6%), Amazonas (5,3%), Santa Catarina (5,0%), Ceará (4,6%) e Bahia (4,6%) também registraram taxas positivas mais acentuadas do que a média nacional (4,0%), enquanto Goiás (2,3%), Região Nordeste (1,7%), Minas Gerais (1,5%) e Pernambuco (0,3%) completaram o conjunto de locais com crescimento na produção nesse mês. Por outro lado, Rio Grande do Sul (-2,0%) e Rio de Janeiro (-1,8%) apontaram os recuos em agosto de 2017, pressionados, em grande parte, pelo comportamento negativo vindo dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (óleo diesel e gasolina automotiva), celulose, papel e produtos de papel (celulose), produtos alimentícios (tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, óleo de soja em bruto e queijos) e máquinas e equipamentos (tratores agrícolas, aparelhos elevadores ou transportadores para mercadorias, máquinas para extração ou preparação de óleo e terminais comerciais de autoatendimento), no primeiro local; e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (óleo diesel, querosenes de aviação, óleos lubrificantes básicos e naftas para petroquímica) e indústrias extrativas (óleos brutos de petróleo), no segundo.



No indicador acumulado para o período janeiro-agosto de 2017, frente a igual período do ano anterior, o acréscimo observado na produção nacional (1,5%) alcançou treze dos quinze locais pesquisados, com destaque para os avanços mais acentuados assinalados por Pará (8,6%), Paraná (4,6%), Espírito Santo (3,7%) e Santa Catarina (3,7%). Minas Gerais (2,0%), Amazonas (1,9%), Rio de Janeiro (1,8%), São Paulo (1,5%), Goiás (1,5%), Ceará (1,4%), Mato Grosso (1,2%), Rio Grande do Sul (1,1%) e Pernambuco (0,3%) completaram o conjunto de locais com resultados positivos no fechamento dos oito meses do ano. Nesses locais, o maior dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à expansão na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para o setor agrícola, transportes e para construção); de bens intermediários (minérios de ferro, petróleo, celulose, siderurgia, açúcar e derivados da extração da soja); de bens de consumo duráveis (automóveis e eletrodomésticos da "linha marrom"); e de bens de consumo semi e não-duráveis (calçados, produtos têxteis e vestuário). Por outro lado, Bahia (-3,9%) apontou o recuo mais elevado no índice acumulado no ano, pressionado, principalmente, pelo comportamento negativo vindo dos setores de metalurgia (barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (óleo diesel, naftas para petroquímica e óleos combustíveis). A Região Nordeste, com queda de 1,0%, também mostrou taxa negativa no indicador acumulado de janeiro-agosto de 2017.

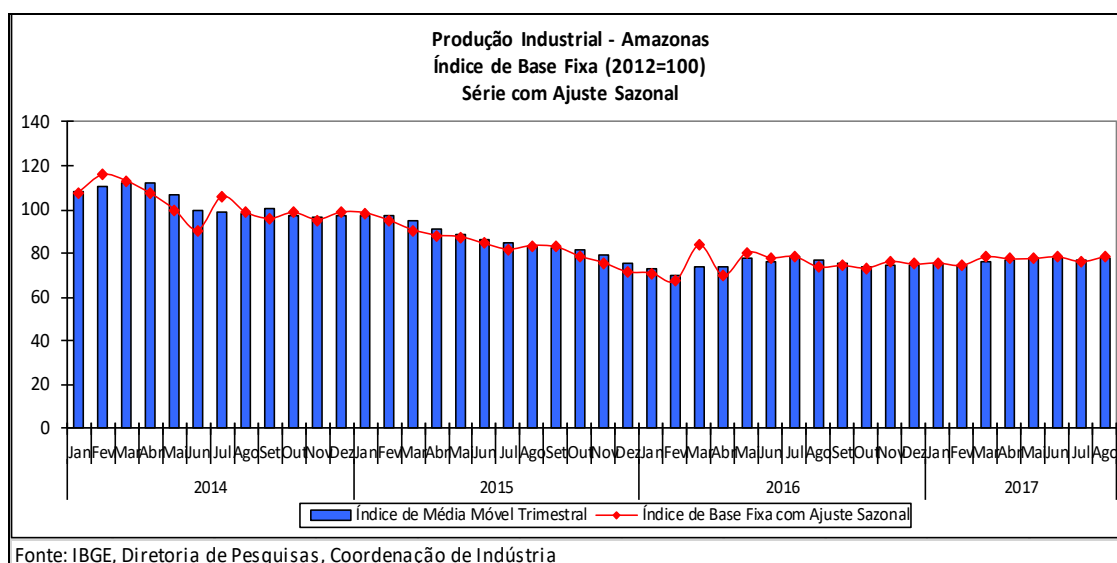


A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, com a variação negativa de 0,1% em agosto de 2017 no total da indústria nacional, permaneceu com a redução no ritmo de queda iniciada em junho de 2016 (-9,7%). Em termos regionais, oito dos quinze locais pesquisados mostraram taxas negativas em agosto de 2017, mas treze apontaram maior dinamismo frente aos índices de julho último. Os principais ganhos de ritmo entre julho e agosto de 2017 foram registrados por Espírito Santo (de -4,5% para -1,4%), Mato Grosso (de -5,6% para -3,0%), Bahia (de -6,4% para -5,1%), Amazonas (de -1,4% para -0,2%), Paraná (de 1,9% para 2,9%), São Paulo (de -0,5% para 0,4%), Minas Gerais (de -0,4% para 0,2%) e Ceará (de -1,1% para -0,4%), enquanto Pará (de 8,3% para 7,8%) e Rio Grande do Sul (de 0,6% para 0,4%) assinalaram as perdas entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial		
Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais		
Índice Acumulado nos Últimos Doze Meses		
(Base: Últimos doze meses anteriores)		
Locais	Variação percentual (%)	
	Julho/2017	Agosto/2017
Amazonas	-1,4	-0,2
Pará	8,3	7,8
Região Nordeste	-1,6	-1,2
Ceará	-1,1	-0,4
Pernambuco	-0,4	-0,2
Bahia	-6,4	-5,1
Minas Gerais	-0,4	0,2
Espírito Santo	-4,5	-1,4
Rio de Janeiro	1,8	2,0
São Paulo	-0,5	0,4
Paraná	1,9	2,9
Santa Catarina	2,0	2,3
Rio Grande do Sul	0,6	0,4
Mato Grosso	-5,6	-3,0
Goiás	-2,2	-1,8
<b>Brasil</b>	<b>-1,0</b>	<b>-0,1</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em agosto de 2017, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente mostrou expansão de 3,2% frente ao mês imediatamente anterior, após avançar em junho (1,0%) e recuar em julho (-2,8%). Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou variação positiva de 0,4% no trimestre encerrado em agosto frente ao patamar do mês anterior, recuperando, assim, parte da perda de 0,6% registrada em julho último, quando interrompeu a trajetória ascendente iniciada em fevereiro de 2017.



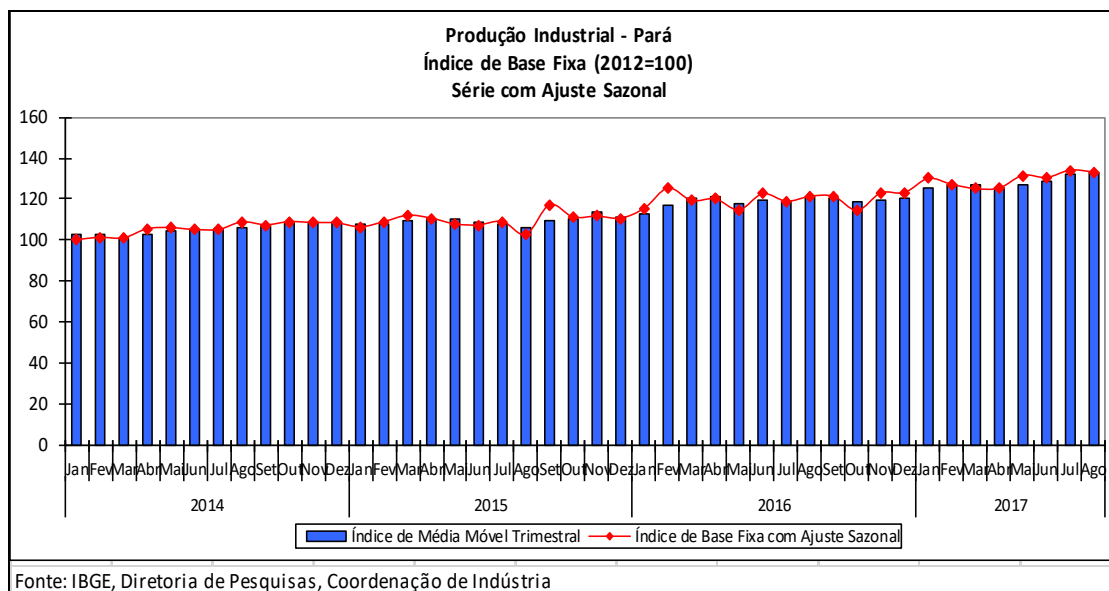
Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Amazonas avançou 5,3% no índice mensal de agosto de 2017, após assinalar queda de 0,8% em julho último. O índice acumulado de janeiro a agosto de 2017 assinalou expansão de 1,9%, crescimento mais intenso do que o observado no primeiro semestre do ano (1,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao registrar variação negativa de 0,2% em agosto de 2017, manteve a redução na intensidade de queda iniciada em junho de 2016 (-18,2%).

A produção industrial do Amazonas registrou expansão de 5,3% em agosto de 2017 frente a igual mês do ano anterior, com a maior parte (7) das dez atividades pesquisadas assinalando aumento na produção. Os setores de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (22,5%) e de bebidas (17,0%) exerceram as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria, impulsionados, sobretudo, pela maior produção de televisores; e de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais, respectivamente. Vale citar ainda o avanço vindo de máquinas e equipamentos (38,5%), explicado, principalmente, pela maior produção de aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas, transportáveis (inclusive os do tipo "split system") ou para uso central. Por outro lado, os principais impactos negativos vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-16,4%) e de outros equipamentos de transporte (-12,9%), pressionados, em grande medida, pela menor produção de gasolina automotiva e óleo diesel; e de motocicletas e suas peças e acessórios, no último.

No índice acumulado dos oito meses de 2017, o setor industrial do Amazonas cresceu 1,9% frente a igual período do ano anterior, com seis das dez atividades investigadas assinalando crescimento na produção. O ramo de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (26,3%) exerceu a contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria, impulsionado, em grande parte, pela maior produção de televisores. Vale mencionar ainda os avanços vindos dos setores de máquinas e equipamentos (53,2%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (22,9%) e de produtos de borracha e de material plástico (12,1%), explicados, em grande medida, pela maior produção de aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas, transportáveis (inclusive os do tipo "split system") ou para uso central e terminais comerciais de

autoatendimento, no primeiro; de fornos de micro-ondas, disjuntores para tensão menor ou igual a 1kv, conversores estáticos elétricos ou eletrônicos e baterias e acumuladores elétricos (exceto para veículos), no segundo; e de peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica e pré-formas de garrafas plásticas (inclusive de garrafas PET), no último. Por outro lado, os principais impactos negativos vieram dos ramos de bebidas (-7,6%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-8,4%) e de outros equipamentos de transporte (-8,9%), pressionados, especialmente, pela menor produção de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais; de óleo diesel, naftas para petroquímica e gás liquefeito de petróleo; e de motocicletas e suas peças e acessórios, respectivamente.

Em agosto de 2017, a produção industrial do **Pará** ajustada sazonalmente mostrou retração de 0,7% frente ao mês imediatamente anterior, após também recuar em junho (-0,8%) e avançar 2,8% em julho. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou variação positiva de 0,4% no trimestre encerrado em agosto frente ao patamar do mês anterior, mantendo, dessa forma, a trajetória ascendente iniciada em abril último.



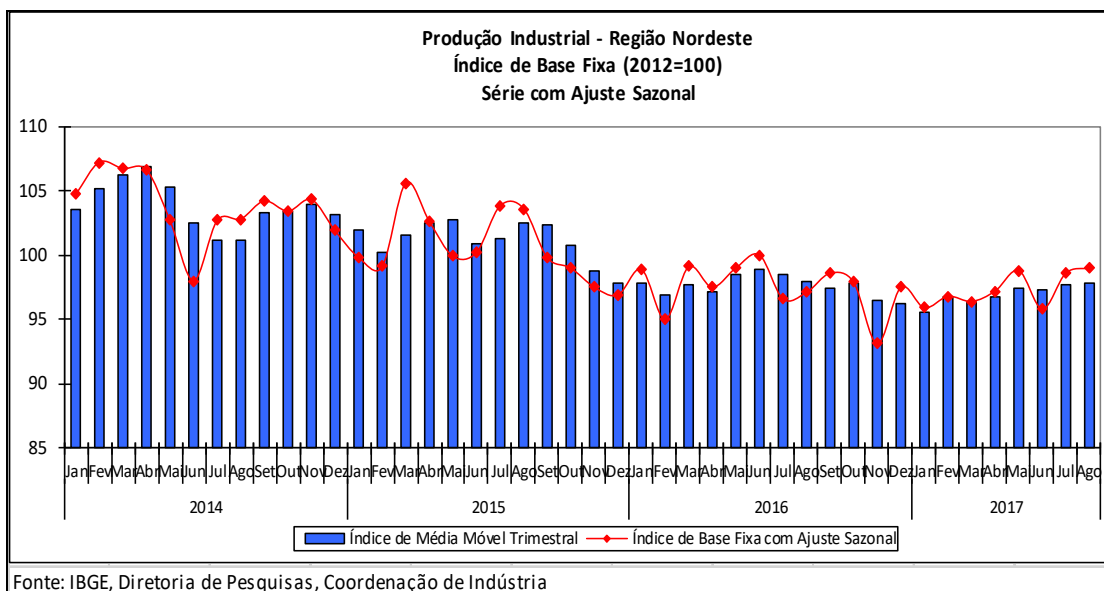
A indústria paraense cresceu 9,3% no índice mensal de agosto de 2017, vigésima quarta taxa positiva seguida neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a agosto de 2017 assinalou expansão de 8,6%, avanço mais intenso do que o observado no primeiro semestre do ano (7,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 8,3% em julho para

7,8% em agosto de 2017, mostrou ligeira redução na magnitude do crescimento entre os dois períodos.

A indústria paraense avançou 9,3% em agosto de 2017 na comparação com igual mês do ano anterior, com apenas três dos sete setores investigados assinalando aumento na produção. O principal impacto positivo veio da atividade de indústrias extrativas (11,7%), impulsionada, especialmente, pela maior extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. Em contrapartida, as principais influências negativas vieram dos ramos de produtos alimentícios (-7,8%) e de produtos de madeira (-4,0%), pressionados, em grande medida, pela menor fabricação de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas; e de madeira serrada, aplainada ou polida, respectivamente.

A indústria paraense registrou expansão de 8,6% nos oito meses de 2017 na comparação com igual período do ano anterior, com apenas um dos sete setores investigados mostrando aumento na produção. A única contribuição positiva sobre o total da indústria foi observada na atividade de indústrias extrativas (11,3%), impulsionada, principalmente, pela maior extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. Em contrapartida, as influências negativas mais relevantes vieram dos setores de produtos alimentícios (-4,8%) e de produtos de minerais não-metálicos (-12,2%), pressionados, principalmente, pela menor produção de carnes de bovinos frescas, refrigeradas ou congeladas e óleo de dendê; e de cimentos "Portland", respectivamente.

Em agosto de 2017, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente apontou variação positiva de 0,4% frente ao mês imediatamente anterior, após recuar em junho (-3,0%) e avançar em julho (2,9%). Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou ligeira variação positiva (0,1%) no trimestre encerrado em agosto de 2017 frente ao patamar do mês anterior, mantendo, dessa forma, a trajetória predominantemente ascendente desde março último.



A indústria nordestina avançou 1,7% no índice mensal de agosto de 2017, segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a agosto de 2017 apontou retração de 1,0%, queda menos intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (-2,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,2% em agosto de 2017, mostrou resultado negativo menos intenso do que o observado em junho (-2,4%) e julho (-1,6%).

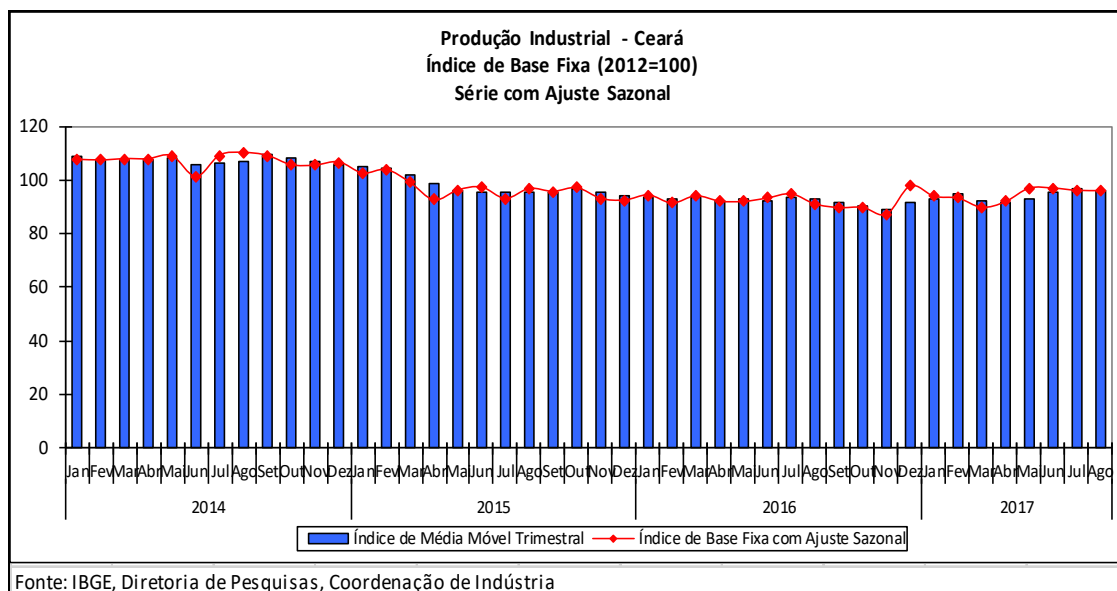
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste registrou expansão de 1,7% em agosto de 2017, com apenas sete das quinze atividades pesquisadas apontando aumento na produção. A maior contribuição positiva sobre o total global da indústria nordestina foi observada no setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (29,8%), impulsionado, principalmente, pela maior produção de automóveis. Vale citar também os avanços vindos de confecção de artigos do vestuário e acessórios (24,0%) e de outros produtos químicos (3,6%), influenciados, especialmente, pelo aumento na fabricação de camisas, camisetas, blusas e semelhantes para uso profissional, calças, bermudas, jardineiras, *shorts* e semelhantes de malha de uso feminino, camisas e blusas femininas de malha, camisas masculinas de malha e calcinhas de malha, no primeiro ramo; e de misturas de alquilbenzenos ou de alquilnaftalenos, herbicidas, soda cáustica e polietileno linear, no segundo. Por outro lado, a atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,3%) exerceu a principal influência negativa sobre o total



da indústria, pressionada, em grande medida, pela menor produção de naftas para petroquímica e óleo diesel.

A indústria da Região Nordeste registrou queda de 1,0% nos oito meses de 2017 na comparação com igual período do ano anterior, com oito das quinze atividades pesquisadas apontando redução na produção. A maior contribuição negativa sobre o total global da indústria foi observada no setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-9,9%), pressionado, principalmente, pela menor produção de óleo diesel, óleos combustíveis e naftas para petroquímica. Vale citar também os recuos vindos de metalurgia (-13,4%), de produtos de minerais não-metálicos (-9,2%) e de indústrias extrativas (-4,2%), influenciados, especialmente, pela menor produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no primeiro ramo; de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no segundo; e de óleos brutos de petróleo, gás natural e pedras britadas, no último. Por outro lado, a atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (28,5%) exerceu a principal influência positiva sobre o total da indústria, impulsionada, em grande medida, pela maior produção de automóveis.

Em agosto de 2017, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente mostrou variação negativa de 0,1% frente ao mês imediatamente anterior, após ficar estável em junho (0,0%) e recuar 0,8% em julho. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou variação negativa de 0,3% no trimestre encerrado em agosto de 2017 frente ao patamar do mês anterior, interrompendo, assim, a trajetória ascendente iniciada em abril.



A produção industrial cearense mostrou expansão de 4,6% no índice mensal de agosto de 2017, quarta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a agosto de 2017 assinalou crescimento de 1,4%, avanço mais intenso do que o observado no primeiro semestre do ano (0,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -1,1% em julho para -0,4% em agosto de 2017, manteve a redução no ritmo de perda iniciada em junho do ano passado (-9,0%).

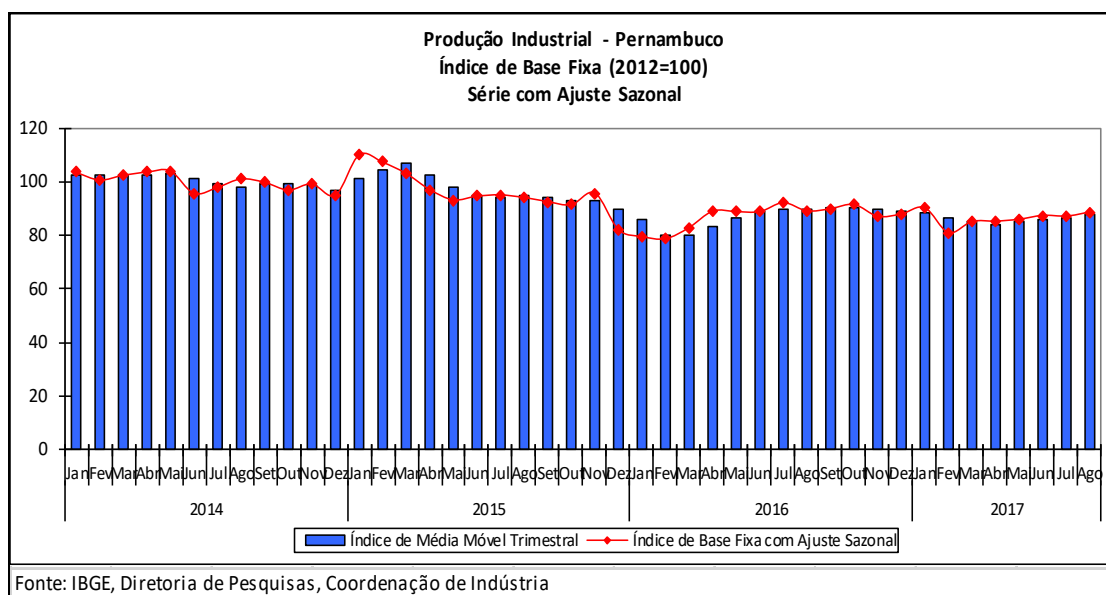
O índice mensal da indústria cearense avançou 4,6% em agosto de 2017 frente a igual mês do ano anterior, com seis dos onze ramos pesquisados apontando aumento na produção. A principal contribuição positiva sobre o total global foi registrada pelo setor de produtos alimentícios (12,2%), influenciado, em grande parte, pela maior fabricação de biscoitos, massas alimentícias secas, leite esterilizado e café. Outros resultados positivos vieram dos ramos de confecção de artigos do vestuário e acessórios (10,8%), de metalurgia (31,1%), de outros produtos químicos (31,7%) e de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (2,6%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de calças, bermudas, jardineiras, *shorts* e semelhantes de malha, calcinhas, calças compridas masculinas e vestidos, no primeiro; de tubos, canos e perfis ocios de aço com costura e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, no segundo; de herbicidas e tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção, no terceiro; e de calçados de couro femininos e masculinos, no último. Por outro lado, o impacto negativo

mais importante veio do setor de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-11,7%), pressionado, em grande medida, pela menor fabricação de óleos combustíveis.

No índice acumulado de janeiro a agosto de 2017, a indústria cearense assinalou expansão de 1,4% frente a igual período do ano anterior, com seis dos onze ramos pesquisados apontando aumento na produção. As principais contribuições positivas sobre o total global foram registradas pelos setores de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (8,0%) e de metalurgia (51,2%), impulsionados, especialmente, pela maior fabricação de calçados femininos de couro e de plástico moldado e tênis de material sintético; e de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono e de tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, respectivamente. Outros resultados positivos relevantes vieram dos ramos de confecção de artigos do vestuário e acessórios (7,0%), de produtos alimentícios (4,2%) e de produtos têxteis (12,1%), explicados, em grande parte, pela maior produção de calças, bermudas, jardineiras, *shorts* e semelhantes femininos de malha, calcinhas, vestidos e sutiãs, no primeiro; de farinha de trigo, no segundo; e de tecidos de algodão tintos ou estampados e fios de algodão retorcidos, no último. Por outro lado, o impacto negativo mais importante veio do setor de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-31,1%), pressionado, em grande medida, pela menor fabricação de óleos combustíveis e asfalto de petróleo. Vale mencionar também os recuos vindos de produtos de minerais não-metálicos (-14,4%), de produtos de metal (-32,5%) e de bebidas (-5,8%), explicados, em grande medida, pela queda na produção de tijolos, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, cimentos "Portland" e massa de concreto preparada para construção, no primeiro ramo; de rolhas, tampas ou cápsulas metálicas e latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, no segundo; e de refrigerantes, no último.

Em agosto de 2017, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente mostrou expansão de 1,8% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar crescimento de 1,7% em junho e variação negativa de 0,3% em julho. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou expansão de 1,1% no trimestre encerrado em agosto de 2017

frente ao patamar do mês anterior, mantendo, assim, a trajetória ascendente iniciada em abril último.



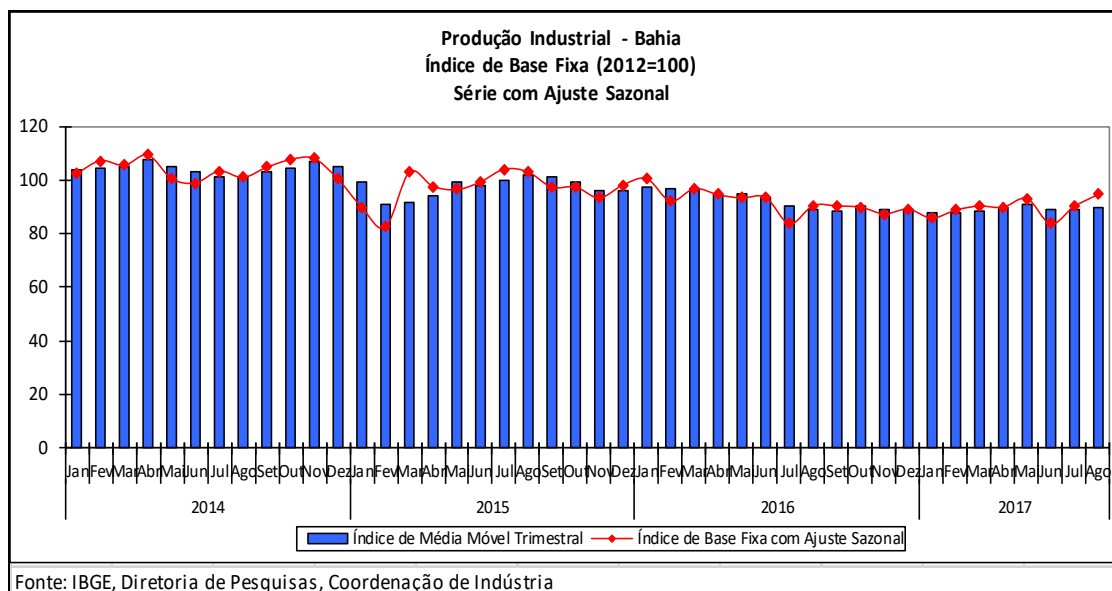
A indústria pernambucana mostrou variação positiva de 0,3% em agosto de 2017 frente a igual mês do ano anterior, após registrar quatro taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a agosto de 2017 assinalou variação positiva de 0,3%, avanço menos intenso do que o observado no primeiro semestre do ano (1,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -0,4% em julho para -0,2% em agosto de 2017, apontou ligeiro ganho de dinamismo entre os dois períodos.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana mostrou variação positiva de 0,3% em agosto de 2017, com sete dos doze setores investigados apontando aumento na produção. As principais contribuições positivas sobre a média global foram assinaladas pelos ramos de produtos de metal (48,2%) e de outros equipamentos de transporte (28,4%), impulsionados, principalmente, pelo aumento na fabricação de latas de alumínio para embalagem de produtos diversos e esquadrias de alumínio; e de embarcações para transporte (inclusive plataformas), respectivamente. Em sentido oposto, a principal influência negativa veio do setor de produtos alimentícios (-11,7%), pressionado, especialmente, pela menor produção de açúcar VHP e cristal, sorvetes e produtos embutidos ou de salamiaria e outras preparações de carnes de aves ou de pequenos animais. Vale mencionar também o recuo vindo de produtos de minerais não-metálicos (-6,9%), explicado, sobretudo, pela queda na fabricação

de cimentos "Portland".

No índice acumulado dos oito meses de 2017, a indústria pernambucana mostrou variação positiva de 0,3% frente a igual período do ano anterior, com apenas cinco dos doze setores investigados apontando crescimento na produção. As principais influências positivas sobre a média global foram assinaladas pelos ramos de outros equipamentos de transporte (44,1%) e de produtos de metal (21,9%), impulsionados, principalmente, pela maior fabricação de embarcações para transporte (inclusive plataformas); e de latas de alumínio para embalagem de produtos diversos e esquadrias de alumínio, respectivamente. Em sentido oposto, a contribuição negativa mais importante veio do setor de produtos de minerais não-metálicos (-15,5%), pressionado, especialmente, pela menor produção de cimentos "Portland", abrasivos naturais ou artificiais e garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem. Vale mencionar também os recuos vindos de produtos alimentícios (-1,9%), de celulose, papel e produtos de papel (-7,8%) e de produtos têxteis (-18,4%), explicados, sobretudo, pela menor produção de produtos embutidos ou de salamaria e outras preparações de carnes de aves ou de pequenos animais, açúcar cristal e sorvetes, no primeiro ramo; de sacos, sacolas e bolsas de papel, no segundo; e de tecidos de algodão tintos ou estampados, almofadas, pufes, travesseiros e fios de algodão singelos, no último.

Em agosto de 2017, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente mostrou expansão de 4,9% frente ao mês imediatamente anterior, após recuar 10,2% em junho e avançar 7,9% em julho. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou expansão de 0,6% em agosto de 2017 frente ao patamar do mês imediatamente anterior, intensificando, dessa forma, o ritmo de crescimento verificado em julho (0,2%).



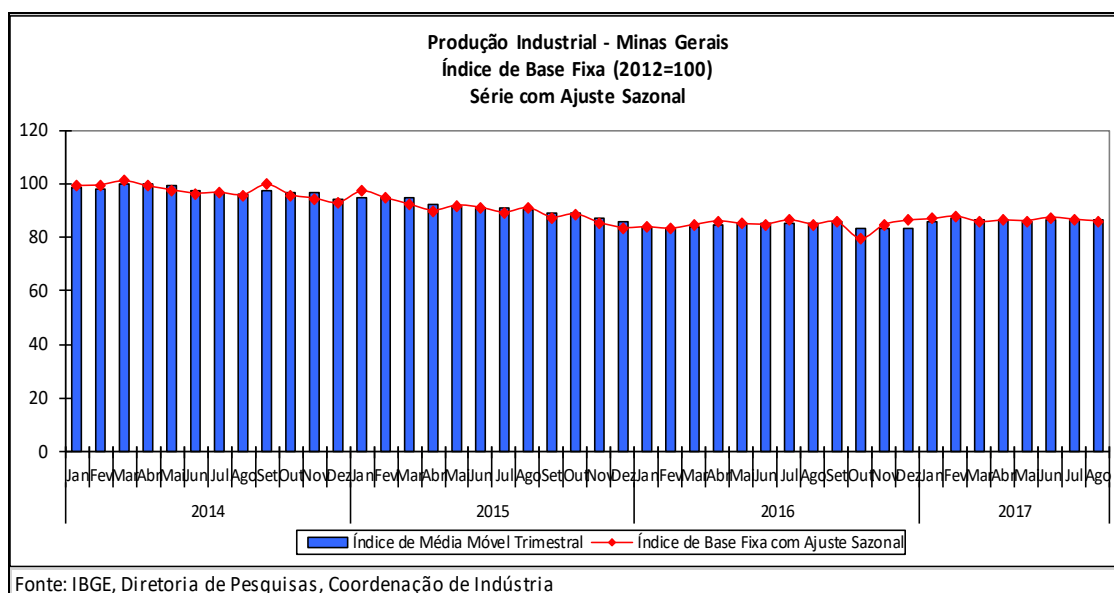
A indústria baiana avançou 4,6% no índice mensal de agosto de 2017, após também crescer em julho (7,7%), quando interrompeu uma sequência de dezesseis meses de resultados negativos seguidos nesse tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a agosto de 2017 apontou retração de 3,9%, ritmo de queda menos intenso do que o observado no primeiro semestre do ano (-7,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 5,1% em agosto de 2017, apontou a taxa negativa menos intensa desde novembro de 2016 (-4,7%), e reduziu a magnitude de perda frente aos meses de junho (-8,6%) e de julho (-6,4%).

Na comparação agosto de 2017 / agosto de 2016, o setor industrial da Bahia mostrou crescimento de 4,6%, com sete das doze atividades pesquisadas assinalando aumento na produção. A contribuição positiva mais importante sobre o total global veio do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (18,3%), impulsionado, principalmente, pela maior produção de automóveis. Vale citar ainda os avanços vindos de outros produtos químicos (5,0%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (2,6%), de indústrias extrativas (13,9%) e de produtos de borracha e de material plástico (11,8%), explicados, sobretudo, pela maior produção de misturas de alquilbenzenos ou de alquilnaftalenos, polietileno linear e soda cáustica, no primeiro ramo; de gasolina automotiva e óleo diesel, no segundo; de minérios de cobre em bruto ou beneficiados e magnésia, no terceiro; e de pneus novos usados em automóveis, ônibus e caminhões e filmes de material plástico para embalagem, no último. Em sentido contrário, as atividades de artefatos de couro, artigos para viagem e

calçados (-5,5%) e de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-50,1%) exerceram as principais influências negativas, pressionadas, especialmente, pela menor produção de calçados de material sintético e de couro femininos; e de gravador ou reprodutor de sinais de áudio e vídeo (DVDs), respectivamente.

No índice acumulado dos oito meses de 2017, o setor industrial da Bahia mostrou recuo de 3,9%, com a metade (6) das doze atividades pesquisadas assinalando queda na produção. As influências negativas mais importantes sobre o total global vieram dos setores de metalurgia (-34,7%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-9,0%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no primeiro; e de óleo diesel, naftas para petroquímica e óleos combustíveis, no segundo. Em sentido contrário, a atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (17,5%) exerceu o principal impacto positivo, impulsionado, em grande parte, pelo aumento na produção de automóveis.

A produção industrial de **Minas Gerais** assinalou retração de 0,7% em agosto de 2017 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, após avançar 1,4% em junho e recuar 0,9% em julho. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,1% no trimestre encerrado em agosto de 2017 frente ao nível do mês anterior, após registrar taxas positivas em junho (0,6%) e julho (0,1%).



A atividade fabril mineira avançou 1,5% no índice mensal de agosto de 2017, quarta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a agosto de 2017 assinalou expansão de 2,0%, praticamente repetindo o crescimento verificado no primeiro semestre do ano (2,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao mostrar variação positiva de 0,2% em agosto de 2017, manteve a trajetória ascendente iniciada em outubro do ano passado (-7,9%).

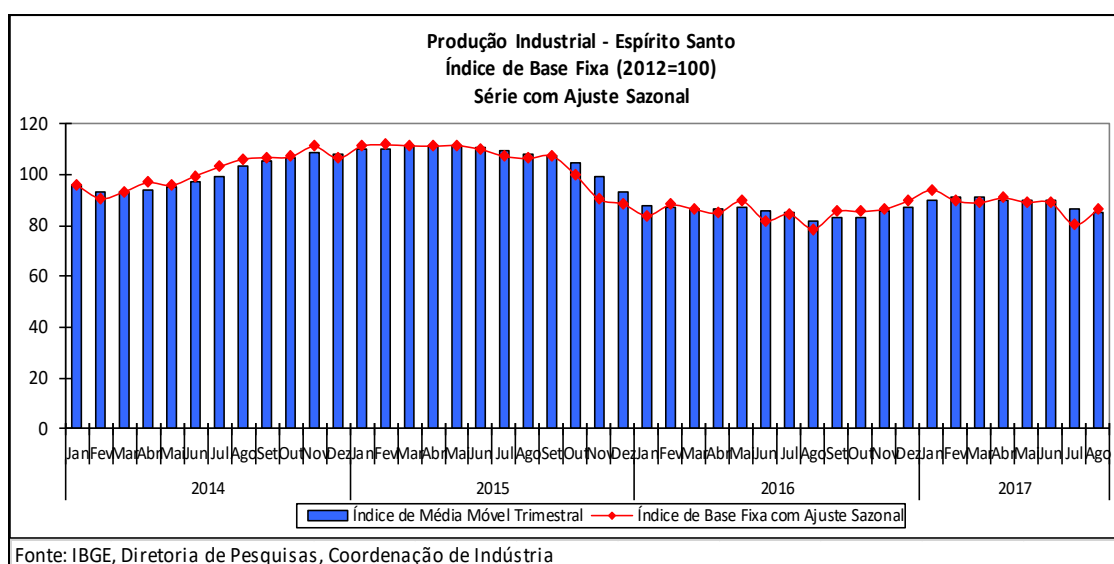
A produção industrial mineira assinalou expansão de 1,5% em agosto de 2017 no confronto contra igual mês do ano anterior, com nove das treze atividades pesquisadas apontando aumento na produção. Os principais impactos positivos sobre a média global da indústria mineira foram registrados pelos setores de produtos alimentícios (5,2%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (14,1%), impulsionados, principalmente, pelos itens açúcar VHP e cristal e carnes de bovinos congeladas; e veículos para o transporte de mercadorias, respectivamente. Em sentido oposto, o setor de metalurgia (-4,9%) exerceu a principal influência negativa sobre o total da indústria, pressionado, em grande parte, pelos itens fio-máquina de aços ao carbono, ouro, vergalhões de aços ao carbono, bobinas ou chapas de aços inoxidáveis e zinco e ligas de zinco em formas brutas.

No índice acumulado dos oito meses de 2017, a produção industrial mineira assinalou expansão de 2,0% no confronto contra igual período do ano anterior, com sete dos treze ramos pesquisados apontando crescimento na produção. A principal contribuição positiva sobre a média global da indústria mineira foi registrada pela atividade de indústrias extrativas (7,4%), impulsionada, principalmente, pelos itens minérios de ferro em bruto ou beneficiados. Vale citar também os resultados positivos observados nos ramos de produtos alimentícios (1,3%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (2,6%) e de produtos têxteis (12,6%), explicados, sobretudo, pela maior fabricação de carnes de bovinos congeladas, açúcar VHP e cristal; de veículos para o transporte de mercadorias; e de tecidos de algodão tintos, estampados ou tintos em fio e tecidos de algodão crus ou alvejados, respectivamente. Em sentido oposto, o setor de metalurgia (-2,5%) exerceu a principal influência negativa sobre o total da indústria, pressionado, em grande parte, pelos itens



vergalhões de aços ao carbono, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços especiais, zinco e ligas de zinco em formas brutas e bobinas a frio de aços ao carbono.

Em agosto de 2017, a produção industrial do **Espírito Santo** mostrou expansão de 7,5% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, recuperando, assim, parte da perda acumulada entre os meses de maio e julho (-11,6%). Vale destacar que o crescimento desse mês foi o resultado positivo mais intenso desde setembro de 2016 (8,6%). Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou recuo de 1,1% em agosto de 2017 frente ao patamar registrado no mês anterior, e manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro último.



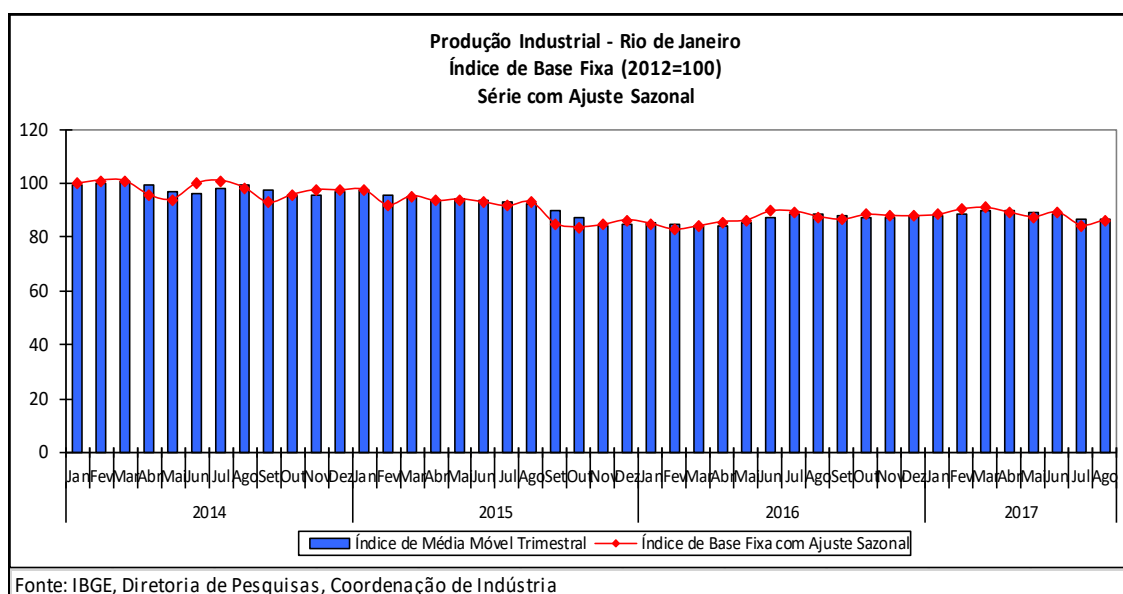
A indústria capixaba apontou expansão de 7,8% em agosto de 2017 frente a igual mês do ano anterior, após recuar 4,4% em julho último. O índice acumulado de janeiro a agosto de 2017 assinalou crescimento de 3,7%, avanço menos intenso do que o observado no primeiro semestre do ano (4,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,4% em agosto de 2017, manteve a redução na intensidade de queda iniciada em outubro de 2016 (-21,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo avançou 7,8% em agosto de 2017, com quatro das cinco atividades pesquisadas mostrando aumento na produção. As contribuições positivas mais importantes sobre a média global vieram das atividades de indústrias extrativas (6,8%), de produtos alimentícios (25,1%) e de metalurgia (12,1%),

impulsionadas, principalmente, pelos itens minérios de ferro pelletizados ou sinterizados; açúcar cristal e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas; e bobinas a quente de aço ao carbono, respectivamente. Em contrapartida, a única influência negativa foi assinalada pelo setor de produtos de minerais não-metálicos (-1,6%), pressionada, especialmente, pela queda na fabricação de granito talhado ou serrado.

No índice acumulado de janeiro a agosto de 2017, a indústria do Espírito Santo avançou 3,7% frente a igual período do ano anterior, com quatro dos cinco setores pesquisados mostrando aumento na produção. As principais contribuições positivas vieram das atividades de indústrias extrativas (4,8%) e de produtos alimentícios (12,4%), impulsionadas, principalmente, pelos itens minérios de ferro pelletizados ou sinterizados, na primeira; e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, açúcar cristal e massas alimentícias secas, na segunda. Outros resultados positivos relevantes vieram dos ramos de celulose, papel e produtos de papel (3,2%) e de metalurgia (1,8%), explicados, principalmente, pela maior fabricação de pastas químicas de madeira (celulose); e de bobinas a quente de aço ao carbono, respectivamente. Em contrapartida, o único impacto negativo foi assinalado pelo setor de produtos de minerais não-metálicos (-4,7%), pressionado, especialmente, pela menor produção de granito talhado ou serrado.

Em agosto de 2017, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada sazonalmente mostrou expansão de 2,4% frente ao mês imediatamente anterior, após também avançar em junho (2,1%) e recuar em julho (-5,5%). Com isso, ainda na série livre de influências sazonais, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,4% no trimestre encerrado em agosto de 2017 frente ao patamar do mês anterior, mantendo, assim, a trajetória descendente iniciada em abril último.



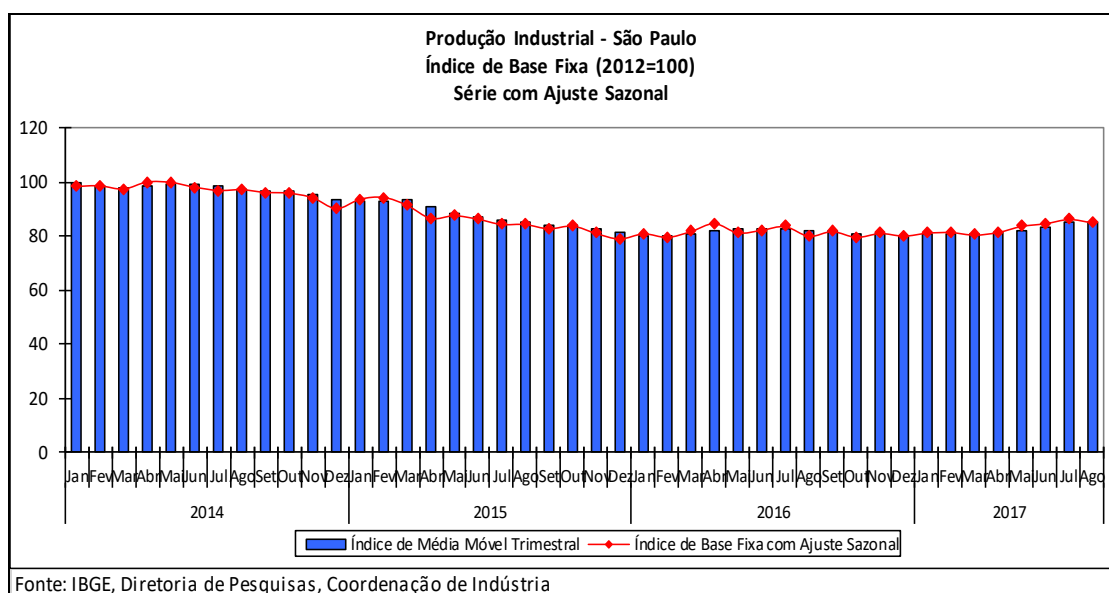
A produção industrial fluminense mostrou retração de 1,8% no índice mensal de agosto de 2017, terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a agosto de 2017 cresceu 1,8%, expansão menos intensa do que a observada no primeiro semestre do ano (3,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 2,0% em agosto de 2017, manteve a trajetória predominantemente ascendente iniciada em maio de 2016 (-9,2%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou retração de 1,8% em agosto de 2017, com a metade (7) das quatorze atividades investigadas mostrando queda na produção. O principal impacto negativo foi registrado pelo setor de coque, de produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis (-15,1%), pressionado, em grande parte, pela menor produção de óleo diesel, querosenes de aviação, óleos lubrificantes e naftas para petroquímica. Outras pressões negativas importantes vieram das atividades de indústrias extrativas (-5,5%), de outros produtos químicos (-16,7%), de bebidas (-12,2%) e de produtos de metal (-20,5%), influenciadas, principalmente, pelo recuo na fabricação dos itens óleos brutos de petróleo, na primeira; inseticidas para uso na agricultura e tintas e vernizes para impressão, na segunda; cervejas, chope e refrigerantes, na terceira; e esquadrias de alumínio, latas de alumínio para embalagem de produtos diversos e dobradiças de qualquer tipo, na última. Por outro lado, a contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria veio do ramo de veículos automotores,

reboques e carroceiras (63,8%), impulsionado, em grande medida, pelo aumento na produção de automóveis e caminhões.

No índice acumulado de janeiro a agosto de 2017, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou expansão de 1,8% frente a igual período do ano anterior, com apenas seis das quatorze atividades investigadas mostrando aumento na produção. Os principais impactos positivos foram registrados pelos setores de indústrias extrativas (5,6%), de metalurgia (22,6%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (28,4%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de óleos brutos de petróleo e gás natural; de bobinas a quente e a frio de aços ao carbono, folhas-de-flandres, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono e bobinas grossas de aços ao carbono; e de automóveis e caminhões, respectivamente. Por outro lado, a contribuição negativa mais relevante sobre o total da indústria foi assinalada pela atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-8,4%), pressionada, em grande medida, pelo recuo na produção dos itens óleo diesel, gasolina automotiva e querosenes de aviação.

Em agosto de 2017, a produção industrial de **São Paulo** mostrou retração de 1,4% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, eliminando, assim, parte do ganho de 7,1% acumulado entre os meses de abril e julho de 2017. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao crescer 0,5% no trimestre encerrado em agosto de 2017 frente ao patamar do mês anterior, manteve a trajetória ascendente iniciada em dezembro do ano passado.



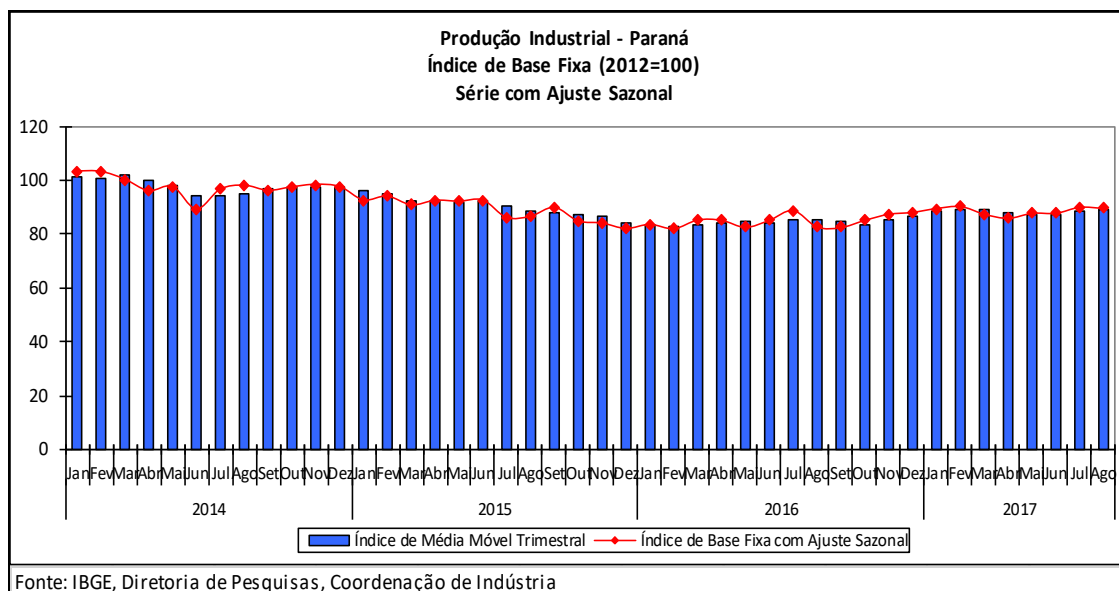
A produção industrial de São Paulo avançou 6,6% no índice mensal de agosto de 2017, quarta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto e a mais intensa desde junho de 2013 (7,8%). O índice acumulado de janeiro a agosto de 2017 cresceu 1,5%, após mostrar variação nula no primeiro semestre do ano (0,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -0,5% em julho para 0,4% em agosto de 2017, manteve a trajetória predominantemente ascendente iniciada em março de 2016 (-12,7%).

A indústria de São Paulo mostrou expansão de 6,6% em agosto de 2017 na comparação com igual mês do ano anterior, com doze das dezoito atividades investigadas apontando aumento na produção. O setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (35,6%) exerceu a principal contribuição positiva sobre a média global da indústria, impulsionado, em grande medida, pela maior produção de automóveis, caminhões e caminhão-trator para reboques e semirreboques. Outras pressões positivas relevantes vieram das atividades de produtos alimentícios (4,9%) e de máquinas e equipamentos (12,3%), explicadas, em grande parte, pelo aumento na produção de açúcar cristal e refinado e sucos concentrados de laranja, na primeira; e de carregadoras-transportadoras, elevadores para o transporte de pessoas, partes e peças para máquinas para colheita, escavadeiras, motoniveladores e partes e peças para máquinas e aparelhos de terraplenagem, na segunda. Por outro lado, os principais impactos negativos vieram dos setores de produtos de metal (-11,6%) e de outros equipamentos de transportes (-18,5%), pressionados, sobretudo, pela menor produção de recipientes de ferro e aço para transporte ou armazenagem de gases comprimidos ou liquefeitos, construções pré-fabricadas de metal, caldeiras geradoras de vapor, torres e pórticos, ferro e aço forjado em formas e peças e estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, no primeiro; e de aviões, no segundo.

No índice acumulado dos oito meses de 2017, a indústria de São Paulo mostrou crescimento de 1,5% frente a igual período do ano anterior, com nove das dezoito atividades investigadas apontando aumento na produção. O setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (17,8%) exerceu a principal contribuição positiva sobre a média global da indústria, impulsionado, em grande medida, pela maior produção de automóveis, caminhão-trator para reboques

e semirreboques e caminhões. Vale mencionar também os avanços vindos das atividades de máquinas e equipamentos (6,6%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (19,4%) e de produtos de borracha e de material plástico (5,2%), explicadas, em grande parte, pelo aumento na produção de carregadoras-transportadoras, rolamentos de esferas, agulhas ou cilindros, elevadores para o transporte de pessoas e partes e peças para máquinas para colheita, na primeira; de telefones celulares, transmissores ou receptores de telefonia celular e indicadores de velocidade e tacômetros e máquinas automáticas digitais para processamento de dados, na segunda; e de peças e acessórios de plástico para veículos automotores, pneus novos de borracha para ônibus e caminhões, reservatórios, caixas d'água, cisternas e piscinas de plástico e correias de transmissão de borracha vulcanizada, na última. Por outro lado, o impacto negativo mais importante veio do setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-5,3%), pressionado, principalmente, pela menor fabricação de óleo diesel, álcool etílico e naftas para petroquímica. Outras pressões negativas relevantes vieram dos ramos de outros equipamentos de transporte (-15,9%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-8,3%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,5%), explicados, sobretudo, pela queda na fabricação de aviões, no primeiro; de medicamentos, no segundo; e de transformadores, motores elétricos de corrente alternada ou contínua, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção, geradores de corrente alternada e suas partes e peças e disjuntores, fusíveis ou corta-circuito de fusíveis, no último.

Em agosto de 2017, o setor industrial do **Paraná** mostrou variação negativa de 0,4% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, devolvendo, assim, pequena parte do ganho de 4,7% acumulado entre os meses de maio e julho desse ano. Com isso, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral avançou de 0,7% no trimestre encerrado em agosto de 2017 frente ao nível do mês anterior, mantendo, assim, a trajetória ascendente iniciada maio último.



A indústria paranaense avançou 8,8% no índice mensal de agosto de 2017, quarta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a agosto de 2017 registrou expansão de 4,6%, ritmo de crescimento mais intenso do que o observado no primeiro semestre do ano (4,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 2,9% em agosto de 2017, manteve a trajetória ascendente iniciada em junho de 2016 (-10,0%).

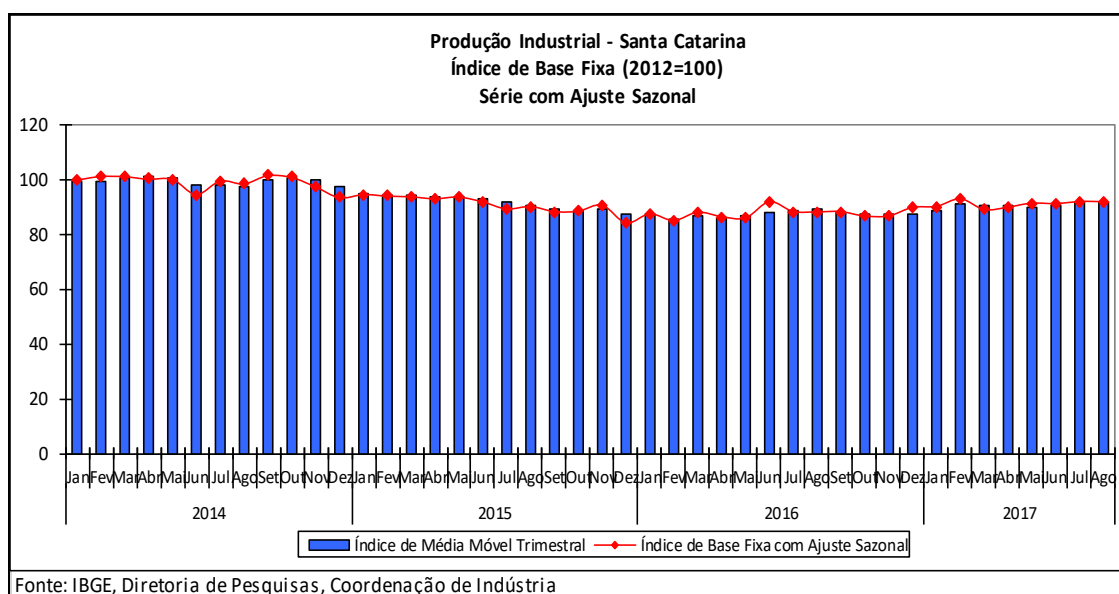
A indústria do Paraná apontou expansão de 8,8% em agosto de 2017 no confronto com igual mês do ano anterior, com a maior parte (10) dos treze setores pesquisados mostrando aumento na produção. As principais contribuições positivas sobre a média global foram assinaladas pelas atividades de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (14,1%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (17,3%), de máquinas e equipamentos (18,2%) e de produtos alimentícios (4,3%), impulsionadas, especialmente, pela maior produção de óleos combustíveis, gasolina automotiva e óleo diesel, na primeira; de automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques e caminhões, na segunda; de máquinas para colheita, máquinas para preparação de matéria têxtil e tratores agrícolas, na terceira; e de tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, óleo de soja refinado, carnes de bovinos congeladas e óleo de soja em bruto, na última. Em sentido oposto, os impactos negativos mais relevantes vieram dos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-3,9%) e de bebidas (-3,8%), pressionados, em grande parte, pela queda na produção de refrigeradores ou congeladores, eletroportáteis domésticos

e baterias ou acumuladores elétricos para veículos; e de refrigerantes, preparações em pó para elaboração de bebidas (exceto para fins industriais) e vinhos, respectivamente.

No índice acumulado de janeiro a agosto de 2017, a indústria do Paraná apontou crescimento de 4,6% frente a igual período do ano anterior, com nove dos treze setores pesquisados mostrando aumento na produção. As principais influências positivas sobre a média global foram assinaladas pelas atividades de máquinas e equipamentos (61,5%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (13,5%), impulsionadas, em grande parte, pela maior produção de máquinas para colheita e tratores agrícolas; e de automóveis, respectivamente. Em sentido oposto, o impacto negativo mais relevante veio do setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-5,8%), pressionado, principalmente, pela queda na produção dos itens óleo diesel e álcool etílico. Vale citar também os recuos vindos de outros produtos químicos (-5,0%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-6,7%), explicados, principalmente, pela queda na fabricação de ureia, amônia e éter metil-ter-butílico (MTBE), no primeiro ramo; e de eletroportáteis domésticos, baterias ou acumuladores elétricos para veículos, fogões de cozinha e quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção, no segundo.

Em agosto de 2017, a produção industrial de **Santa Catarina** mostrou variação nula (0,0%) frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, após registrar decréscimo de 0,2% em junho e avanço de 0,9% em julho. Com isso, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral apontou variação positiva de 0,2% no trimestre encerrado em agosto de 2017 frente ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória ascendente iniciada em maio último.





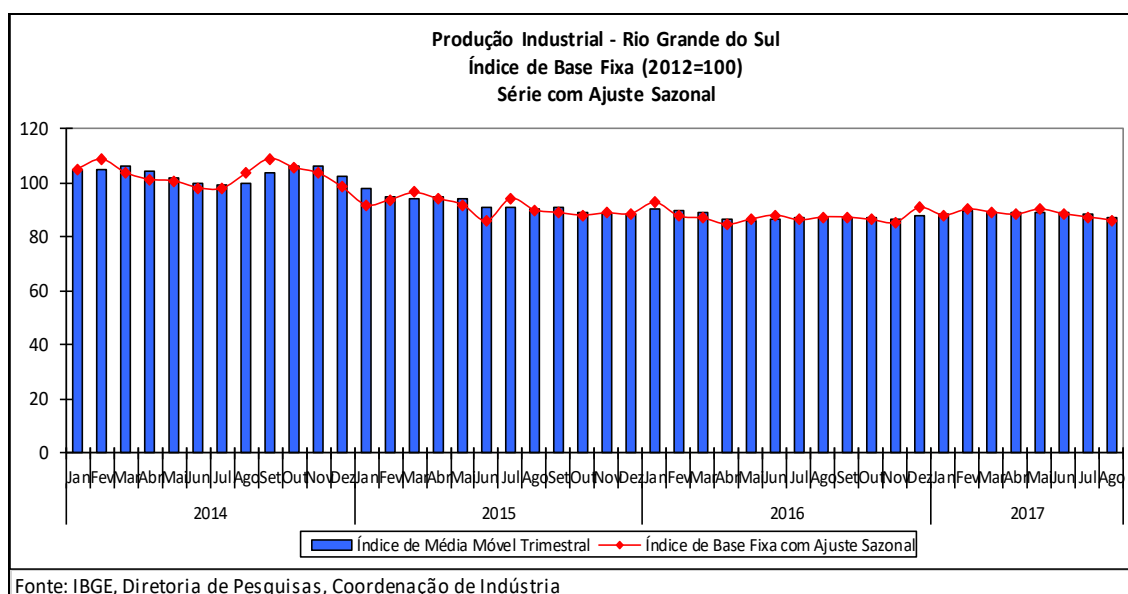
O setor industrial catarinense avançou 5,0% no índice mensal de agosto de 2017, segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de indicador. O índice acumulado de janeiro a agosto de 2017 assinalou expansão de 3,7%, ritmo de crescimento mais intenso do que o observado no primeiro semestre do ano (3,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 2,0% em julho para 2,3% em agosto de 2017, manteve a trajetória predominantemente ascendente desde março de 2016 (-8,4%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou expansão de 5,0% em agosto de 2017, com oito dos doze setores investigados apontando aumento na produção. As principais contribuições positivas sobre o total da indústria foram assinaladas pelas atividades de produtos alimentícios (12,9%) e de metalurgia (28,4%), impulsionadas, principalmente, pela maior produção de óleo de soja refinado, carnes e miudezas de aves congeladas e produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes de suínos, na primeira; e de artefatos e peças diversas de ferro fundido, na segunda. Vale citar também o avanço vindo de veículos automotores, reboques e carrocerias (22,3%), explicado, em grande medida, pela maior produção de peças e acessórios para o sistema de motor. Por outro lado, a influência negativa mais importante sobre o total da indústria foi assinalada pelo setor de produtos de borracha e de material plástico (-7,4%), pressionada, em grande parte, pela queda na produção dos itens reservatórios, caixas d'água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico, sacos, sacolas e

bolsas de plástico para embalagem ou transporte e artigos descartáveis de plástico.

No índice acumulado de janeiro a agosto de 2017, a indústria catarinense mostrou expansão de 3,7% frente a igual período do ano anterior, com sete dos doze setores investigados apontando avanço na produção. As principais influências positivas sobre o total da indústria foram assinaladas pelas atividades de produtos alimentícios (7,2%), de metalurgia (24,4%) e de confecção de artigos do vestuário e acessórios (6,3%), impulsionadas, principalmente, pela maior produção de óleo de soja refinado, na primeira; de artefatos e peças diversas de ferro fundido, na segunda; e de conjuntos de malha, vestuário e seus acessórios de malha para bebês e vestidos de malha, na última. Por outro lado, a principal influência negativa sobre o total da indústria foi registrada pelo setor de produtos de borracha e de material plástico (-6,6%), pressionado, em grande parte, pelo recuo na produção dos itens reservatórios, caixas d'água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico, artigos descartáveis de plástico e tubos ou canos de plástico para construção civil.

Em agosto de 2017, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente mostrou retração de 1,4% frente ao mês imediatamente anterior, terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, acumulando nesse período perda de 4,5%. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral recuou 1,5% no trimestre encerrado em agosto de 2017 frente ao patamar do mês anterior, mantendo, assim, a trajetória descendente iniciada em abril último.



A indústria gaúcha mostrou retração de 2,0% no índice mensal de agosto de 2017, após assinalar três taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto. O índice acumulado de janeiro a agosto de 2017 avançou 1,1%, ritmo de expansão menos intenso do que o observado no primeiro semestre do ano (1,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 0,6% em julho para 0,4% em agosto de 2017, marcou ligeira redução na magnitude de crescimento entre os dois períodos.

A atividade industrial gaúcha recuou 2,0% no índice mensal de agosto de 2017, com a maior parte (9) dos quatorze setores pesquisados apontando queda na produção. Os principais impactos negativos sobre o total da indústria foram observados nos ramos de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-31,7%), de celulose, papel e produtos de papel (-37,4%), de produtos alimentícios (-6,9%) e de máquinas e equipamentos (-10,9%), pressionados, sobretudo, pela menor fabricação de óleo diesel e gasolina automotiva, no primeiro; de pastas químicas de madeira (celulose), no segundo; de tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, óleo de soja em bruto e queijos, no terceiro; e de tratores agrícolas, aparelhos elevadores ou transportadores para mercadorias, máquinas para extração ou preparação de óleo e terminais comerciais de autoatendimento, no último. Por outro lado, a principal influência positiva sobre o total da indústria foi assinalada pelo setor produtos de fumo (122,9%), impulsionado, em grande medida, pela maior fabricação de fumo processado industrialmente e cigarros.

No índice acumulado dos oito meses de 2017, a atividade industrial gaúcha avançou 1,1% frente a igual período do ano anterior, com oito dos quatorze setores pesquisados apontando aumento na produção. Os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos ramos de produtos de fumo (37,4%), de bebidas (13,2%) e de produtos de metal (6,2%), impulsionados, sobretudo, pela maior fabricação de fumo processado industrialmente e cigarros, no primeiro; de vinhos de uvas, no segundo; e de revólveres e pistolas, no último. Por outro lado, as principais influências negativas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos setores de produtos alimentícios (-4,2%) de celulose, papel e produtos de papel (-10,9%), de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-3,5%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-8,0%), pressionados, em grande medida, pela menor fabricação de queijos, óleo de soja em bruto, arroz e produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes de suínos, no primeiro; de pastas químicas de madeira (celulose), no segundo; de couros e peles de bovinos e equídeos, tênis de material têxtil e calçados femininos de couro, no terceiro; e de óleo diesel e biodiesel, no último.

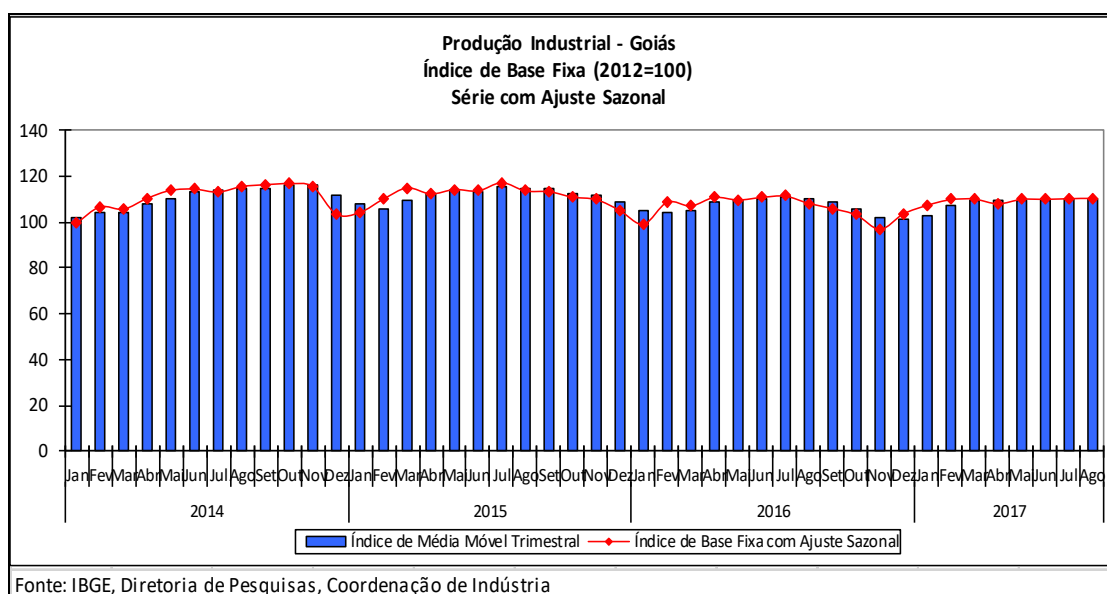
A produção industrial do **Mato Grosso** apontou expansão de 15,8% no índice mensal de agosto de 2017, terceira taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto e a mais intensa desde fevereiro de 2016 (20,8%). O índice acumulado de janeiro a agosto de 2017 assinalou crescimento de 1,2%, revertendo, dessa forma, a perda de 1,5% observada no primeiro semestre do ano, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 3,0% em agosto de 2017, mostrou redução na intensidade de queda frente aos meses de junho (-6,5%) e julho (-5,6%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Mato Grosso assinalou crescimento de 15,8% em agosto de 2017, com três dos seis setores investigados mostrando aumento na produção. A contribuição positiva mais importante sobre a média da indústria foi registrada pelo ramo de produtos alimentícios (20,8%), impulsionado, em grande medida, pelos itens carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e óleo de soja em bruto. Os demais resultados positivos vieram dos ramos de produtos de minerais não-metálicos

(41,8%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (11,6%), explicados, sobretudo, pela maior fabricação de cimentos "Portland"; e de álcool etílico, respectivamente. Por outro lado, as atividades de bebidas (-10,1%) e de outros produtos químicos (-10,2%) exerceram as principais influências negativas sobre o total da indústria, pressionadas, em grande parte, pela menor fabricação de cervejas e chope, na primeira; e de adubos ou fertilizantes com fósforo e potássio, na segunda.

No índice acumulado dos oito meses de 2017, a indústria do Mato Grosso apontou crescimento de 1,2% frente a igual período do ano anterior, com três das seis atividades investigadas mostrando aumento na produção. O principal impacto positivo foi assinalado pelo ramo de produtos alimentícios (1,6%), impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e óleo de soja em bruto. Outra pressão positiva importante veio do setor de produtos de minerais não-metálicos (20,0%), explicado, sobretudo, pela maior fabricação de cimentos "Portland". Por outro lado, as atividades de bebidas (-6,8%) e de outros produtos químicos (-7,7%) apontaram as influências negativas mais importantes sobre o total da indústria, pressionadas, em grande parte, pela menor fabricação de cervejas, chope e refrigerantes; e de adubos ou fertilizantes, respectivamente.

Em agosto de 2017, a produção industrial de **Goiás** mostrou variação positiva de 0,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, acumulando, dessa forma, ganho de 2,1% nos últimos quatro meses. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral também registrou variação positiva de 0,1% no trimestre encerrado em agosto de 2017 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória predominantemente ascendente desde dezembro do ano passado.



O setor industrial goiano mostrou expansão de 2,3% no índice mensal de agosto de 2017, quarta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto e a mais elevada dessa sequência. O índice acumulado de janeiro a agosto de 2017 apontou expansão de 1,5%, repetindo o ritmo de crescimento verificado no primeiro semestre do ano (1,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -2,2% em julho para de -1,8% em agosto de 2017, manteve a trajetória predominantemente ascendente iniciada em dezembro de 2016 (-4,9%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás apontou expansão de 2,3% em agosto de 2017, com seis das nove atividades investigadas mostrando aumento na produção. Os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (8,1%) e de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (16,2%), impulsionados, principalmente, pela maior produção de álcool etílico e biodiesel; e de medicamentos, respectivamente. Em sentido oposto, as atividades de veículos automotores, reboques e carrocerias (-12,5%), de produtos de minerais não-metálicos (-10,8%) e de produtos de metal (-22,0%) exerceram as contribuições negativas sobre o total da indústria nesse mês, pressionadas, em grande parte, pela menor produção de automóveis; de massa de concreto preparada para construção, cimentos "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e chapas, painéis, ladrilhos e outros artefatos de fibrocimento; e de esquadrias de alumínio, ferro e aço, respectivamente.

No índice acumulado de janeiro a agosto 2017, a indústria de Goiás

cresceu 1,5% frente a igual período do ano anterior, com apenas quatro das nove atividades investigadas apontando aumento na produção. Os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos setores de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (33,7%) e de produtos alimentícios (2,1%), impulsionados, especialmente, pela expansão na produção de medicamentos, no primeiro; e de leite esterilizado, leite em pó e açúcar VHP, no segundo. Vale citar ainda o avanço vindo da atividade de indústrias extrativas (3,9%), explicada, em grande medida, pela maior extração de minérios de cobre. Em sentido oposto, os ramos de veículos automotores, reboques e carrocerias (-13,0%), de produtos de minerais não-metálicos (-17,0%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-2,7%) exerceram as principais influências negativas sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pela menor produção de automóveis; de chapas, painéis, ladrilhos e outros artefatos de fibrocimento, cimentos "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e telhas de cerâmica; e de álcool etílico, respectivamente.

**Tabela1**  
**Indicadores Conjunturais da Indústria**  
**Resultados Regionais**  
**Agosto de 2017**

Locais	Variação (%)			
	Agosto 2017/Julho 2017*	Agosto 2017/Agosto 2016	Acumulado Janeiro-Agosto	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	3,2	5,3	1,9	-0,2
Pará	-0,7	9,3	8,6	7,8
Região Nordeste	0,4	1,7	-1,0	-1,2
Ceará	-0,1	4,6	1,4	-0,4
Pernambuco	1,8	0,3	0,3	-0,2
Bahia	4,9	4,6	-3,9	-5,1
Minas Gerais	-0,7	1,5	2,0	0,2
Espírito Santo	7,5	7,8	3,7	-1,4
Rio de Janeiro	2,4	-1,8	1,8	2,0
São Paulo	-1,4	6,6	1,5	0,4
Paraná	-0,4	8,8	4,6	2,9
Santa Catarina	0,0	5,0	3,7	2,3
Rio Grande do Sul	-1,4	-2,0	1,1	0,4
Mato Grosso	-	15,8	1,2	-3,0
Goiás	0,1	2,3	1,5	-1,8
<b>Brasil</b>	<b>-0,8</b>	<b>4,0</b>	<b>1,5</b>	<b>-0,1</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

\* Série com Ajuste Sazonal



**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Amazonas - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	74,2	77,7	86,4	100,2	99,2	105,3	101,7	101,3	101,9	98,2	98,6	99,8
2 - Indústrias extrativas	80,5	89,3	86,0	90,9	100,0	94,9	87,7	89,4	90,1	89,9	90,5	90,6
3 - Indústrias de transformação	73,9	77,0	86,4	100,8	99,2	106,0	102,8	102,2	102,7	98,8	99,1	100,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.11 - Fabricação de bebidas	98,4	100,1	100,9	94,7	95,6	117,0	88,0	89,2	92,4	92,0	90,6	93,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	18,3	21,8	53,4	46,5	76,1	104,8	103,4	100,0	100,9	103,1	105,0	107,6
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	106,3	97,3	90,9	105,0	86,2	83,6	94,1	92,8	91,6	97,7	96,1	94,3
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	83,9	85,2	97,7	111,4	106,6	103,2	115,0	113,7	112,1	109,5	109,5	108,8
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	108,0	106,2	118,6	107,8	100,2	108,5	103,4	102,9	103,7	104,2	104,0	103,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	56,9	66,2	84,5	119,8	118,6	122,5	128,5	127,0	126,3	113,3	116,2	118,4
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	96,3	93,9	110,1	124,7	114,9	104,4	129,0	126,7	122,9	123,6	124,6	121,8
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	48,7	47,5	83,4	137,4	96,3	138,5	178,9	157,8	153,2	82,9	89,7	100,4
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	42,7	51,5	59,3	71,2	93,3	87,1	91,6	91,8	91,1	82,8	84,3	84,8
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Pará - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	134,8	142,1	137,5	106,8	112,7	109,3	107,7	108,5	108,6	108,0	108,3	107,8
2 - Indústrias extrativas	150,8	158,7	152,6	110,1	116,0	111,7	110,3	111,2	111,3	110,8	111,1	110,4
3 - Indústrias de transformação	81,8	86,8	87,2	90,4	96,0	96,8	95,6	95,6	95,8	95,3	95,4	95,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	101,1	106,8	108,1	89,2	89,4	92,2	96,8	95,6	95,2	96,5	95,8	95,2
3.11 - Fabricação de bebidas	87,1	95,0	90,5	89,6	104,5	96,4	84,7	87,7	88,8	86,3	87,8	87,6
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	45,9	42,8	51,1	81,9	79,9	96,0	102,2	98,7	98,4	94,1	92,7	93,0
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	52,5	93,8	76,7	66,3	110,7	128,4	91,6	94,7	98,1	92,7	92,4	96,2
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	66,1	68,1	71,7	86,9	94,8	102,3	84,5	85,9	87,8	81,8	83,2	85,0
3.24 - Metalurgia	86,0	91,2	88,2	97,4	107,1	99,1	98,8	100,0	99,9	101,6	102,1	101,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Nordeste - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	87,9	96,8	102,5	95,0	102,9	101,7	97,9	98,6	99,0	97,6	98,4	98,8
2 - Indústrias extrativas	85,3	90,8	91,8	94,6	96,1	97,5	95,4	95,5	95,8	96,4	96,0	96,0
3 - Indústrias de transformação	88,2	97,4	103,5	95,1	103,6	102,1	98,1	98,9	99,3	97,7	98,7	99,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	72,4	76,1	81,4	103,7	102,8	97,2	98,3	98,9	98,7	100,9	101,2	100,7
3.11 - Fabricação de bebidas	74,9	77,5	78,9	93,6	99,1	98,0	97,9	98,1	98,1	95,8	96,4	96,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	76,4	80,0	82,0	99,1	99,0	100,3	102,2	101,7	101,5	99,5	99,8	99,8
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	97,7	80,6	103,8	117,4	102,9	124,0	111,6	110,3	112,2	106,7	107,2	109,9
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	90,3	102,3	103,9	100,2	105,6	97,2	104,7	104,8	103,7	104,1	104,8	103,5
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	113,1	120,3	108,5	112,5	125,3	97,7	101,4	104,4	103,6	100,4	103,9	104,3
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	97,7	110,2	115,9	82,1	98,9	95,7	87,8	89,3	90,1	87,1	88,2	88,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	97,7	106,2	110,9	92,8	101,3	103,6	99,6	99,9	100,4	98,4	98,7	99,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	90,1	97,2	102,3	107,0	105,8	104,8	102,4	102,9	103,1	100,5	100,9	101,1
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	66,0	67,4	71,8	88,2	87,0	92,0	91,3	90,6	90,8	86,8	87,1	87,9
3.24 - Metalurgia	68,5	86,2	88,8	80,0	89,7	102,2	83,6	84,5	86,6	90,0	88,7	89,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	63,5	65,6	83,5	98,6	94,5	112,2	95,1	95,0	97,3	92,3	92,5	95,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	72,2	88,0	102,6	82,6	81,6	86,0	94,8	92,6	91,6	99,7	96,6	94,1
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	146,4	194,6	222,6	105,8	139,7	129,8	126,2	128,2	128,5	125,5	131,4	133,4
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Ceará - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	93,3	97,0	104,8	104,3	101,9	104,6	100,6	100,8	101,4	98,7	98,9	99,6
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	93,3	97,0	104,8	104,3	101,9	104,6	100,6	100,8	101,4	98,7	98,9	99,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	107,3	112,2	120,5	102,3	102,3	112,2	103,1	103,0	104,2	103,0	102,2	103,6
3.11 - Fabricação de bebidas	72,1	77,3	88,7	102,5	96,5	99,4	92,8	93,4	94,2	87,0	87,6	87,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	59,0	61,7	64,0	110,1	102,5	105,3	115,4	113,3	112,1	118,1	117,5	116,1
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	111,1	91,4	108,6	111,1	97,7	110,8	108,0	106,5	107,0	98,3	99,0	101,9
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	97,4	108,9	113,0	103,3	111,0	102,6	108,6	109,0	108,0	105,1	106,4	105,9
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	113,1	113,1	123,6	84,5	74,0	88,3	64,3	65,9	68,9	84,8	78,6	77,1
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	93,0	131,4	127,3	83,6	166,5	131,7	95,4	104,9	108,7	89,2	95,6	99,6
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	84,7	87,6	97,9	81,3	85,6	93,9	84,1	84,3	85,6	85,4	85,5	86,2
3.24 - Metalurgia	118,9	116,9	122,7	222,9	118,5	131,1	162,6	154,7	151,2	125,7	128,7	133,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	44,7	37,0	40,9	98,3	116,6	85,1	60,5	65,2	67,5	64,6	68,4	71,3
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	71,7	81,8	89,0	137,7	95,6	93,2	93,7	94,0	93,9	96,1	96,7	95,8
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Pernambuco - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	73,4	76,2	85,4	98,1	95,2	100,3	101,2	100,3	100,3	99,8	99,6	99,8
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	73,4	76,2	85,4	98,1	95,2	100,3	101,2	100,3	100,3	99,8	99,6	99,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	53,3	56,5	70,6	90,3	86,8	88,3	101,9	99,8	98,1	101,3	101,2	100,2
3.11 - Fabricação de bebidas	89,7	97,7	91,5	98,6	101,2	98,0	101,5	101,4	101,0	101,8	101,8	101,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	58,4	59,3	63,5	83,8	109,9	112,6	74,5	78,2	81,6	75,3	79,7	82,9
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	104,1	114,4	125,0	90,0	93,0	95,3	91,5	91,7	92,2	95,7	95,0	94,3
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	124,2	114,0	120,0	107,0	94,5	100,8	99,9	99,1	99,3	102,0	101,4	101,5
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	82,8	87,2	98,1	99,4	93,1	102,8	101,6	100,4	100,7	102,4	99,9	100,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	82,2	78,4	85,0	100,7	91,9	100,9	104,6	102,7	102,5	99,3	98,6	98,6
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	56,1	61,8	64,5	80,4	87,2	93,1	82,7	83,3	84,5	81,9	82,3	82,9
3.24 - Metalurgia	76,1	79,3	82,8	95,4	89,5	101,2	97,2	96,0	96,6	95,2	94,3	95,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	99,2	101,0	151,7	129,2	111,8	148,2	118,3	117,3	121,9	110,2	109,7	113,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	78,8	86,7	87,3	88,4	98,4	100,0	96,9	97,1	97,5	104,4	102,3	99,5
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	77,5	69,8	75,3	156,7	136,4	128,4	148,8	146,9	144,1	112,8	120,3	126,9
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Bahia - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	83,4	96,2	100,3	89,3	107,7	104,6	92,8	94,9	96,1	91,4	93,6	94,9
2 - Indústrias extrativas	71,4	79,2	82,2	102,2	106,1	113,9	91,4	93,4	95,8	81,7	83,9	87,0
3 - Indústrias de transformação	84,2	97,3	101,4	88,7	107,8	104,1	92,9	94,9	96,1	91,9	94,1	95,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	111,9	118,9	114,9	106,2	107,7	99,8	100,3	101,5	101,3	102,6	102,9	102,3
3.11 - Fabricação de bebidas	77,6	75,5	83,1	90,7	106,5	110,6	92,1	93,8	95,7	92,3	93,6	94,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	88,9	119,7	115,0	95,9	109,3	94,5	115,8	114,7	111,4	115,1	115,6	113,2
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	100,5	108,8	107,9	93,8	130,1	100,4	97,5	101,4	101,3	98,5	102,9	103,0
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	78,9	87,8	91,7	84,7	116,2	102,6	85,8	89,4	91,0	80,3	84,3	86,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	98,9	105,7	110,7	92,3	98,5	105,0	98,5	98,5	99,4	98,9	98,8	99,3
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	91,3	105,1	109,4	104,5	116,7	111,8	102,6	104,6	105,5	99,5	101,2	102,2
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	77,6	77,9	80,4	104,8	94,4	99,1	101,4	100,3	100,1	93,8	94,1	95,1
3.24 - Metalurgia	63,6	81,5	84,8	61,4	76,3	97,9	59,4	61,7	65,3	70,1	68,1	69,1
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	5,6	6,7	7,8	41,3	48,0	49,9	28,5	30,7	32,8	51,7	53,4	52,7
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	75,6	116,7	133,6	86,5	120,7	118,3	116,7	117,3	117,5	114,5	119,8	121,8
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Minas Gerais - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	90,1	93,4	96,0	102,8	101,1	101,5	102,2	102,0	102,0	99,1	99,6	100,2
2 - Indústrias extrativas	93,3	94,6	94,6	104,4	100,7	98,3	110,4	108,9	107,4	101,1	102,5	103,6
3 - Indústrias de transformação	89,0	93,0	96,5	102,3	101,2	102,6	99,5	99,7	100,1	98,4	98,6	99,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	132,4	141,0	139,4	109,0	106,4	105,2	99,3	100,6	101,3	98,4	98,9	99,4
3.11 - Fabricação de bebidas	93,3	94,4	104,6	103,9	103,2	104,2	102,6	102,7	102,9	102,1	101,6	101,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	89,1	92,6	98,7	100,8	93,9	104,1	101,7	100,5	101,0	87,4	89,6	93,4
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	82,9	86,1	89,4	111,9	111,8	109,7	113,3	113,1	112,6	115,7	114,5	113,9
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	96,9	99,9	102,0	98,7	97,4	100,9	98,2	98,0	98,4	100,7	100,6	101,2
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	113,0	125,4	121,3	105,6	104,1	99,1	99,4	100,2	100,0	98,2	98,6	99,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	65,6	74,9	106,8	81,2	92,6	105,4	94,9	94,6	96,2	100,9	100,2	99,6
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	74,8	75,2	84,3	99,5	92,4	101,9	97,3	96,6	97,3	96,2	95,9	96,5
3.24 - Metalurgia	92,5	87,7	89,9	100,6	93,6	95,1	98,6	97,8	97,5	99,1	98,3	97,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	66,4	68,7	68,5	102,9	105,5	98,4	98,2	99,3	99,2	92,8	94,9	95,5
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	53,0	63,5	70,3	88,7	102,9	105,3	106,7	106,1	105,9	101,9	104,5	104,7
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	48,7	54,0	58,8	95,6	105,1	114,1	100,1	100,9	102,6	97,1	97,2	100,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Espírito Santo - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	88,1	84,1	93,2	110,0	95,6	107,8	104,5	103,1	103,7	93,9	95,5	98,6
2 - Indústrias extrativas	81,6	72,2	83,4	120,3	90,6	106,8	106,9	104,5	104,8	88,1	90,5	95,6
3 - Indústrias de transformação	95,7	98,3	104,9	101,2	100,4	108,7	102,1	101,8	102,7	100,6	101,2	101,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	91,3	78,2	95,7	125,7	108,3	125,1	110,9	110,5	112,4	104,6	107,1	110,2
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	98,1	100,1	99,9	100,6	101,1	100,4	104,1	103,7	103,2	100,5	100,8	99,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	98,1	95,0	95,9	97,9	95,4	98,4	94,8	94,9	95,3	90,6	91,6	92,4
3.24 - Metalurgia	95,7	116,2	123,5	90,2	99,2	112,1	100,6	100,4	101,8	105,4	104,7	104,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100



**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Rio de Janeiro - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	89,2	85,7	89,9	99,7	95,0	98,2	103,7	102,4	101,8	101,9	101,8	102,0
2 - Indústrias extrativas	106,4	113,2	103,5	101,4	104,5	94,5	107,9	107,4	105,6	106,8	106,8	106,2
3 - Indústrias de transformação	82,4	74,9	84,5	98,9	90,1	100,1	101,7	100,0	100,0	99,5	99,3	100,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	66,4	72,5	82,7	72,2	73,9	129,6	92,4	89,3	93,2	93,5	89,5	92,5
3.11 - Fabricação de bebidas	83,8	75,2	89,1	109,6	100,8	87,8	104,9	104,4	101,9	105,0	104,7	101,8
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	68,7	68,4	66,9	61,7	97,2	97,6	82,1	84,0	85,5	86,4	87,5	87,3
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	91,2	68,7	74,6	101,5	76,7	84,9	95,2	92,5	91,6	96,9	96,0	95,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	71,2	76,7	85,0	85,9	93,0	83,3	96,7	96,1	93,9	95,5	95,7	93,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	73,1	59,7	90,3	94,7	90,8	118,1	94,0	93,6	96,5	85,3	86,8	90,8
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	115,1	113,0	109,2	104,9	98,9	103,8	97,7	97,9	98,6	103,8	100,5	100,8
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	75,5	83,3	87,1	87,8	90,6	104,1	91,7	91,5	93,1	90,7	90,2	91,5
3.24 - Metalurgia	73,5	66,7	78,9	114,5	89,6	107,5	132,9	125,2	122,6	112,5	113,7	115,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	95,0	91,5	74,5	101,5	98,8	79,5	109,2	107,5	103,6	108,0	107,0	103,7
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	69,9	96,7	130,2	96,9	145,2	163,8	118,6	122,4	128,4	118,0	121,7	127,7
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	24,4	21,9	24,1	109,1	82,0	83,0	76,4	77,2	77,9	48,8	52,6	56,9
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	108,3	110,5	114,6	103,9	108,9	114,3	103,0	103,8	105,1	100,9	101,6	102,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**São Paulo - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	90,1	93,8	98,2	103,4	104,4	106,6	100,0	100,7	101,5	98,9	99,5	100,4
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	90,1	93,8	98,2	103,4	104,4	106,6	100,0	100,7	101,5	98,9	99,5	100,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	134,5	154,4	147,0	119,8	112,0	104,9	95,0	98,7	99,8	99,6	99,6	100,4
3.11 - Fabricação de bebidas	77,2	79,6	89,0	108,7	105,0	104,5	100,6	101,2	101,7	96,4	97,1	98,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	89,8	88,3	91,6	108,1	107,1	104,7	108,6	108,3	107,8	106,3	107,0	106,9
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	84,8	85,1	84,1	98,9	100,1	92,7	101,8	101,6	100,3	100,4	101,1	99,8
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	91,3	90,1	95,9	102,7	97,5	103,1	100,2	99,8	100,2	100,2	100,1	100,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	84,8	92,6	91,2	89,5	95,9	99,3	93,7	94,0	94,7	92,1	92,5	93,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	112,7	106,8	118,2	106,4	105,9	115,7	103,0	103,4	104,9	101,5	102,0	103,1
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	86,1	93,7	102,9	92,3	98,8	98,0	98,3	98,4	98,3	100,3	100,3	99,5
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	56,8	58,5	69,3	81,9	88,4	110,3	89,4	89,2	91,7	87,2	87,3	89,0
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	87,4	86,5	93,4	105,4	105,2	107,0	104,8	104,9	105,2	103,6	103,9	104,2
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	83,8	89,0	91,7	92,7	97,5	103,1	93,4	94,0	95,1	92,3	92,7	94,0
3.24 - Metalurgia	74,6	77,7	86,3	98,8	100,4	107,4	98,6	98,9	100,0	97,7	97,2	97,9
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	71,0	70,5	73,7	87,7	88,9	88,4	95,3	94,3	93,5	93,9	94,5	93,5
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	89,1	89,8	93,1	105,4	114,5	118,0	120,7	119,7	119,4	116,0	116,7	117,5
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	76,4	74,3	79,8	94,7	96,8	93,0	91,8	92,5	92,5	92,8	93,2	92,2
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	91,5	88,4	93,2	111,0	107,7	112,3	105,4	105,7	106,6	100,2	101,0	103,0
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	76,1	75,1	85,8	115,4	120,5	135,6	114,3	115,2	117,8	108,1	111,0	114,3
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	94,2	80,1	96,6	78,5	77,3	81,5	85,6	84,5	84,1	86,6	85,5	83,8
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Paraná - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	90,2	96,2	98,9	101,3	103,2	108,8	104,1	103,9	104,6	101,6	101,9	102,9
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	90,2	96,2	98,9	101,3	103,2	108,8	104,1	103,9	104,6	101,6	101,9	102,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	105,0	115,6	112,3	98,5	102,0	104,3	99,9	100,3	100,8	103,4	102,4	103,4
3.11 - Fabricação de bebidas	105,8	130,8	128,3	110,9	138,6	96,2	102,7	107,1	105,5	101,9	104,9	102,5
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	118,8	123,7	137,9	93,0	98,5	101,6	100,9	100,5	100,7	104,3	103,7	103,7
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	113,5	129,0	128,8	101,8	104,1	110,7	98,2	99,1	100,7	99,0	98,5	99,9
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	83,6	93,9	79,4	93,2	105,2	114,1	89,5	91,9	94,2	83,7	84,6	87,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	91,1	98,4	117,4	89,2	98,5	109,4	91,2	92,4	95,0	94,4	95,7	96,3
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	98,3	98,3	109,6	96,7	98,7	100,0	102,0	101,5	101,3	101,1	100,7	99,8
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	75,4	90,4	92,0	103,4	114,4	118,2	100,2	102,3	104,3	90,3	92,0	95,4
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	75,6	77,6	81,9	90,6	99,7	100,6	101,7	101,4	101,3	96,1	97,0	97,7
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	87,6	87,1	104,4	87,2	97,7	96,1	92,0	92,8	93,3	96,7	96,8	95,3
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	132,3	132,4	143,3	141,0	128,1	118,2	181,7	171,3	161,5	158,7	160,0	157,2
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	58,0	51,6	67,6	112,3	81,8	117,3	119,7	112,9	113,5	112,5	111,9	113,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	64,0	71,3	74,8	105,2	120,7	111,6	93,5	97,0	98,8	92,6	95,3	96,6
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Santa Catarina - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	93,2	94,5	101,3	98,9	104,9	105,0	103,2	103,5	103,7	101,1	102,0	102,3
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	93,2	94,5	101,3	98,9	104,9	105,0	103,2	103,5	103,7	101,1	102,0	102,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	108,8	113,4	121,7	98,4	113,5	112,9	105,2	106,4	107,2	103,9	105,3	105,8
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	83,3	79,4	88,1	100,2	101,9	105,2	100,4	100,6	101,2	103,3	104,1	103,6
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	106,6	114,5	120,8	94,6	104,6	100,1	108,1	107,5	106,3	101,0	102,7	103,9
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	109,1	113,2	120,9	99,0	99,6	101,9	99,1	99,1	99,5	99,3	99,5	99,5
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	105,0	106,1	107,4	102,5	101,6	108,0	102,2	102,1	102,8	99,7	99,9	101,2
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	84,8	79,8	87,2	97,2	91,0	92,6	93,9	93,5	93,4	95,9	95,2	93,8
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	86,5	90,8	92,8	100,9	97,8	95,7	97,4	97,4	97,2	94,9	95,8	95,7
3.24 - Metalurgia	95,4	93,7	104,4	124,0	143,0	128,4	120,7	123,7	124,4	108,2	112,8	116,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	67,2	64,5	68,7	97,7	92,5	94,6	96,6	96,0	95,8	91,3	91,8	91,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	72,1	68,9	75,2	91,5	91,8	99,1	100,4	99,1	99,1	102,2	100,2	98,5
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	84,2	82,2	89,9	94,8	101,3	101,6	100,7	100,8	100,9	100,9	101,0	100,2
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	90,8	93,9	101,8	108,7	117,7	122,3	105,9	107,6	109,5	104,9	107,6	110,1
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Rio Grande do Sul - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	91,8	91,7	95,5	101,1	101,5	98,0	101,7	101,6	101,1	99,3	100,6	100,4
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	91,8	91,7	95,5	101,1	101,5	98,0	101,7	101,6	101,1	99,3	100,6	100,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	98,2	97,0	99,0	95,8	96,6	93,1	96,2	96,3	95,8	97,5	97,6	96,7
3.11 - Fabricação de bebidas	63,9	83,5	98,7	99,1	113,1	104,9	114,6	114,5	113,2	103,7	105,0	106,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	157,0	128,4	132,4	145,7	132,5	222,9	127,1	128,1	137,4	88,2	98,7	115,1
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	80,0	86,8	99,8	88,1	95,9	94,9	96,9	96,7	96,5	97,8	98,6	97,2
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	187,5	132,7	91,2	106,4	75,6	62,6	95,0	92,2	89,1	100,5	98,3	96,9
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	92,4	97,2	85,9	152,9	114,4	68,3	93,7	96,2	92,0	90,0	93,4	90,3
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	108,2	113,9	115,0	103,0	103,6	99,2	101,3	101,7	101,3	100,9	101,0	100,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	92,3	94,6	99,7	103,4	105,8	108,3	101,9	102,4	103,2	98,4	99,6	100,5
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	70,4	76,5	81,6	86,3	108,5	100,3	92,9	95,0	95,7	90,9	92,5	93,1
3.24 - Metalurgia	70,9	74,8	73,8	85,9	92,0	90,8	103,1	101,3	99,9	109,9	107,6	105,1
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	97,1	91,8	102,8	104,7	109,3	99,5	107,0	107,3	106,2	102,5	104,9	103,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	77,4	78,6	79,5	101,4	103,3	89,1	102,3	102,4	100,4	106,1	107,7	104,6
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	77,3	75,7	82,5	92,2	91,6	96,8	104,8	102,6	101,7	100,6	102,2	101,9
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	68,4	78,8	87,1	93,1	108,9	102,2	99,2	100,6	100,8	96,2	98,7	99,8
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Mato Grosso - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	116,5	118,5	125,5	100,1	102,5	115,8	98,5	99,1	101,2	93,5	94,4	97,0
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	116,5	118,5	125,5	100,1	102,5	115,8	98,5	99,1	101,2	93,5	94,4	97,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	123,8	126,3	132,1	99,4	105,7	120,8	97,9	99,1	101,6	96,5	97,0	99,3
3.11 - Fabricação de bebidas	77,4	72,9	84,8	91,8	82,4	89,9	95,8	93,8	93,2	94,8	93,4	92,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	90,8	87,5	106,2	96,9	80,0	97,3	106,1	101,5	100,9	101,9	100,6	101,3
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	106,2	120,5	119,5	101,5	103,1	111,6	94,3	96,8	99,8	53,1	58,0	65,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	111,5	95,6	110,0	98,9	91,8	89,8	92,9	92,7	92,3	96,0	96,4	94,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	126,7	134,0	140,7	139,3	123,7	141,8	114,8	116,4	120,0	109,3	111,2	114,2
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)**  
**Goiás - 2017**

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jun	Jul	Ago	Jun	Jul	Ago	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Até-Jun	Até-Jul	Até-Ago
1 - Indústria geral	131,1	140,0	146,9	100,3	100,6	102,3	101,6	101,4	101,5	97,7	97,8	98,2
2 - Indústrias extrativas	83,0	82,7	90,6	108,9	105,2	101,1	104,3	104,4	103,9	96,4	98,6	99,2
3 - Indústrias de transformação	134,7	144,4	151,1	100,0	100,4	102,4	101,4	101,2	101,4	97,8	97,8	98,2
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	144,2	154,9	154,1	101,9	98,2	100,5	103,5	102,4	102,1	101,2	99,9	99,5
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	257,6	290,9	308,6	99,0	100,9	108,1	92,5	94,6	97,3	88,2	88,4	90,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	95,0	102,1	148,4	90,6	105,4	105,6	91,5	93,2	95,0	96,9	98,5	98,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	153,9	141,0	171,8	128,2	122,0	116,2	139,7	137,0	133,7	131,0	135,0	134,8
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	55,3	57,3	67,8	77,4	77,6	89,2	82,9	82,1	83,0	83,6	82,4	82,7
3.24 - Metalurgia	106,2	91,8	111,0	95,5	81,5	103,5	105,7	101,8	102,0	103,0	99,8	98,9
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	33,8	38,7	37,5	96,9	103,5	78,0	98,6	99,4	95,9	79,7	83,7	82,9
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	45,5	52,6	51,1	76,5	138,8	87,5	79,7	86,9	87,0	74,4	81,1	84,6
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral  
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	96,0	95,7	94,4	92,8	92,8	91,5	90,3	90,2	88,5	88,1	86,2	84,9
Amazonas	98,3	95,0	90,6	88,2	87,5	84,4	81,8	83,5	82,9	78,6	75,6	71,5
Pará	106,5	109,0	112,1	110,7	107,9	107,4	109,1	102,8	117,3	111,2	111,7	110,7
Região Nordeste	99,8	99,1	105,6	102,6	99,9	100,2	103,8	103,6	99,8	99,0	97,5	96,9
Ceará	102,5	103,8	99,0	92,6	96,2	97,3	93,1	96,8	95,7	97,1	93,1	92,5
Pernambuco	110,1	107,3	103,1	97,0	93,1	94,5	95,0	94,0	92,5	91,3	95,7	82,0
Bahia	89,8	82,3	102,9	97,6	96,4	99,3	104,0	103,0	97,3	97,4	93,3	98,2
Minas Gerais	97,1	94,6	92,2	89,9	91,8	91,0	89,2	90,9	87,4	88,6	85,4	83,5
Espírito Santo	111,4	111,9	111,5	111,4	111,6	110,1	107,4	106,5	107,5	100,0	90,5	88,6
Rio de Janeiro	97,5	91,8	95,2	93,4	94,0	92,9	91,5	92,9	84,9	83,7	84,6	86,3
São Paulo	93,7	94,4	91,5	86,7	87,7	86,4	84,5	84,5	82,9	83,9	81,2	79,2
Paraná	92,7	94,1	90,9	92,6	92,2	92,7	86,3	86,8	90,0	85,0	84,3	82,3
Santa Catarina	94,8	94,2	93,9	93,2	93,8	92,0	89,4	90,3	88,4	88,6	90,8	84,2
Rio Grande do Sul	91,8	93,8	96,4	94,1	91,9	86,0	94,2	90,0	89,0	88,1	88,9	88,6
Mato Grosso												
Goiás	104,4	110,3	115,1	112,5	114,4	113,8	117,4	113,8	113,5	111,1	110,0	105,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010



## Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

### Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2016

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	85,3	83,1	84,9	85,3	84,9	86,2	86,0	83,8	84,8	83,6	84,1	85,9
Amazonas	71,0	67,3	83,7	69,8	80,3	77,9	78,4	73,7	74,4	73,2	76,2	75,0
Pará	115,5	125,3	119,2	120,1	114,7	122,6	118,9	121,3	121,3	114,5	123,0	123,1
Região Nordeste	98,9	95,0	99,1	97,5	99,0	100,0	96,6	97,1	98,6	97,9	93,1	97,5
Ceará	94,4	91,4	94,1	92,1	92,0	93,3	94,8	91,0	89,7	89,8	87,2	97,7
Pernambuco	79,3	78,5	82,7	88,9	88,7	88,7	92,1	89,0	89,8	91,4	86,9	87,8
Bahia	100,4	92,1	96,8	94,5	93,3	93,5	83,7	90,5	90,3	89,8	87,4	89,1
Minas Gerais	83,7	83,2	84,6	85,9	85,0	84,8	86,3	84,8	85,6	79,4	84,6	86,2
Espírito Santo	84,0	88,2	86,5	85,0	89,7	82,1	84,6	78,7	85,5	85,6	86,6	89,8
Rio de Janeiro	84,9	82,8	84,1	85,6	86,2	89,6	89,5	87,6	86,5	88,3	87,9	87,8
São Paulo	81,1	79,8	81,9	84,8	81,4	82,4	83,7	80,2	81,9	79,8	81,2	80,3
Paraná	83,8	82,2	85,4	85,3	82,7	85,3	88,8	82,8	82,6	85,3	87,5	88,2
Santa Catarina	87,6	85,1	88,2	86,5	86,1	92,1	88,5	88,3	88,4	86,8	86,8	90,0
Rio Grande do Sul	92,8	87,7	87,0	84,7	86,6	88,1	86,3	87,4	87,3	86,4	85,4	90,9
Mato Grosso												
Goiás	99,2	108,9	107,2	110,9	109,8	111,0	111,5	108,3	106,1	103,3	97,0	103,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

**Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**  
**Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral**  
**Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)**

**2017**

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	86,0	86,2	84,8	85,8	86,8	87,0	87,6	86,9				
Amazonas	75,5	74,4	78,3	77,4	77,5	78,3	76,1	78,5				
Pará	130,0	127,1	125,0	125,3	131,5	130,4	134,0	133,1				
Região Nordeste	95,9	96,8	96,4	97,2	98,8	95,8	98,6	99,0				
Ceará	93,9	93,2	89,8	91,9	96,9	96,9	96,1	96,0				
Pernambuco	90,2	80,8	85,0	85,1	85,8	87,3	87,0	88,6				
Bahia	85,8	88,8	90,3	89,8	93,1	83,6	90,2	94,6				
Minas Gerais	86,8	87,7	85,7	86,2	86,1	87,3	86,5	85,9				
Espírito Santo	94,1	89,8	89,1	90,9	89,2	89,1	80,4	86,4				
Rio de Janeiro	88,3	90,3	90,9	89,1	87,4	89,2	84,3	86,3				
São Paulo	81,3	81,5	80,6	81,6	83,8	84,8	86,3	85,1				
Paraná	89,5	90,3	87,5	86,0	87,8	87,8	90,0	89,6				
Santa Catarina	90,4	93,2	89,2	90,1	91,6	91,4	92,2	92,2				
Rio Grande do Sul	88,1	90,3	89,2	88,4	90,3	88,5	87,4	86,2				
Mato Grosso												
Goiás	107,5	110,0	110,2	108,2	110,1	110,1	110,4	110,5				

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

## Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

### Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	- 0,1	- 0,3	- 1,4	- 1,7	0,0	- 1,4	- 1,3	- 0,1	- 1,9	- 0,5	- 2,2	- 1,5
Amazonas	- 0,4	- 3,4	- 4,6	- 2,6	- 0,8	- 3,5	- 3,1	2,1	- 0,7	- 5,2	- 3,8	- 5,4
Pará	- 1,8	2,3	2,8	- 1,2	- 2,5	- 0,5	1,6	- 5,8	14,1	- 5,2	0,4	- 0,9
Região Nordeste	- 2,1	- 0,7	6,6	- 2,8	- 2,6	0,3	3,6	- 0,2	- 3,7	- 0,8	- 1,5	- 0,6
Ceará	- 3,8	1,3	- 4,6	- 6,5	3,9	1,1	- 4,3	4,0	- 1,1	1,5	- 4,1	- 0,6
Pernambuco	16,0	- 2,5	- 3,9	- 5,9	- 4,0	1,5	0,5	- 1,1	- 1,6	- 1,3	4,8	- 14,3
Bahia	- 10,5	- 8,4	25,0	- 5,2	- 1,2	3,0	4,7	- 1,0	- 5,5	0,1	- 4,2	5,3
Minas Gerais	4,6	- 2,6	- 2,5	- 2,5	2,1	- 0,9	- 2,0	1,9	- 3,9	1,4	- 3,6	- 2,2
Espírito Santo	4,5	0,4	- 0,4	- 0,1	0,2	- 1,3	- 2,5	- 0,8	0,9	- 7,0	- 9,5	- 2,1
Rio de Janeiro	0,1	- 5,8	3,7	- 1,9	0,6	- 1,2	- 1,5	1,5	- 8,6	- 1,4	1,1	2,0
São Paulo	3,8	0,7	- 3,1	- 5,2	1,2	- 1,5	- 2,2	0,0	- 1,9	1,2	- 3,2	- 2,5
Paraná	- 5,0	1,5	- 3,4	1,9	- 0,4	0,5	- 6,9	0,6	3,7	- 5,6	- 0,8	- 2,4
Santa Catarina	1,3	- 0,6	- 0,3	- 0,7	0,6	- 1,9	- 2,8	1,0	- 2,1	0,2	2,5	- 7,3
Rio Grande do Sul	- 6,7	2,2	2,8	- 2,4	- 2,3	- 6,4	9,5	- 4,5	- 1,1	- 1,0	0,9	- 0,3
Mato Grosso												
Goiás	0,8	5,7	4,4	- 2,3	1,7	- 0,5	3,2	- 3,1	- 0,3	- 2,1	- 1,0	- 4,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

## Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

### Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2016

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	0,5	-2,6	2,2	0,5	-0,5	1,5	-0,2	-2,6	1,2	-1,4	0,6	2,1
Amazonas	-0,7	-5,2	24,4	-16,6	15,0	-3,0	0,6	-6,0	0,9	-1,6	4,1	-1,6
Pará	4,3	8,5	-4,9	0,8	-4,5	6,9	-3,0	2,0	0,0	-5,6	7,4	0,1
Região Nordeste	2,1	-3,9	4,3	-1,6	1,5	1,0	-3,4	0,5	1,5	-0,7	-4,9	4,7
Ceará	2,1	-3,2	3,0	-2,1	-0,1	1,4	1,6	-4,0	-1,4	0,1	-2,9	12,0
Pernambuco	-3,3	-1,0	5,4	7,5	-0,2	0,0	3,8	-3,4	0,9	1,8	-4,9	1,0
Bahia	2,2	-8,3	5,1	-2,4	-1,3	0,2	-10,5	8,1	-0,2	-0,6	-2,7	1,9
Minas Gerais	0,2	-0,6	1,7	1,5	-1,0	-0,2	1,8	-1,7	0,9	-7,2	6,5	1,9
Espírito Santo	-5,2	5,0	-1,9	-1,7	5,5	-8,5	3,0	-7,0	8,6	0,1	1,2	3,7
Rio de Janeiro	-1,6	-2,5	1,6	1,8	0,7	3,9	-0,1	-2,1	-1,3	2,1	-0,5	-0,1
São Paulo	2,4	-1,6	2,6	3,5	-4,0	1,2	1,6	-4,2	2,1	-2,6	1,8	-1,1
Paraná	1,8	-1,9	3,9	-0,1	-3,0	3,1	4,1	-6,8	-0,2	3,3	2,6	0,8
Santa Catarina	4,0	-2,9	3,6	-1,9	-0,5	7,0	-3,9	-0,2	0,1	-1,8	0,0	3,7
Rio Grande do Sul	4,7	-5,5	-0,8	-2,6	2,2	1,7	-2,0	1,3	-0,1	-1,0	-1,2	6,4
Mato Grosso												
Goiás	-5,7	9,8	-1,6	3,5	-1,0	1,1	0,5	-2,9	-2,0	-2,6	-6,1	7,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Varição percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2017

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Brasil</b>	0,1	0,2	-1,6	1,2	1,2	0,2	0,7	-0,8				
Amazonas	0,7	-1,5	5,2	-1,1	0,1	1,0	-2,8	3,2				
Pará	5,6	-2,2	-1,7	0,2	4,9	-0,8	2,8	-0,7				
Região Nordeste	-1,6	0,9	-0,4	0,8	1,6	-3,0	2,9	0,4				
Ceará	-3,9	-0,7	-3,6	2,3	5,4	0,0	-0,8	-0,1				
Pernambuco	2,7	-10,4	5,2	0,1	0,8	1,7	-0,3	1,8				
Bahia	-3,7	3,5	1,7	-0,6	3,7	-10,2	7,9	4,9				
Minas Gerais	0,7	1,0	-2,3	0,6	-0,1	1,4	-0,9	-0,7				
Espírito Santo	4,8	-4,6	-0,8	2,0	-1,9	-0,1	-9,8	7,5				
Rio de Janeiro	0,6	2,3	0,7	-2,0	-1,9	2,1	-5,5	2,4				
São Paulo	1,2	0,2	-1,1	1,2	2,7	1,2	1,8	-1,4				
Paraná	1,5	0,9	-3,1	-1,7	2,1	0,0	2,5	-0,4				
Santa Catarina	0,4	3,1	-4,3	1,0	1,7	-0,2	0,9	0,0				
Rio Grande do Sul	-3,1	2,5	-1,2	-0,9	2,1	-2,0	-1,2	-1,4				
Mato Grosso												
Goiás	3,6	2,3	0,2	-1,8	1,8	0,0	0,3	0,1				

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010



